



TRICOLOR

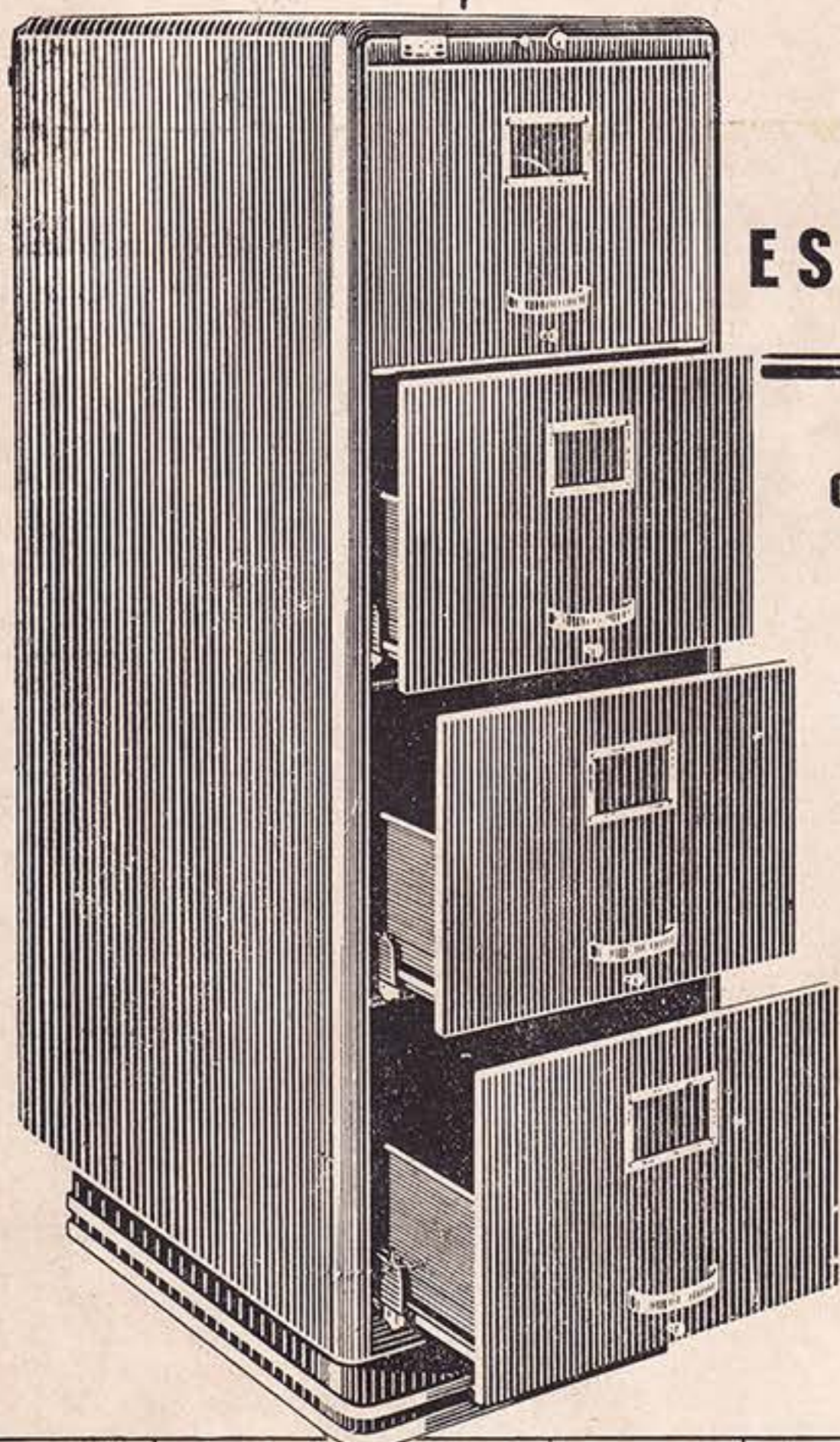
N.º 7

Cr. \$ 3,00



Instale eficientemente

**SEU
ESCRITÓRIO**



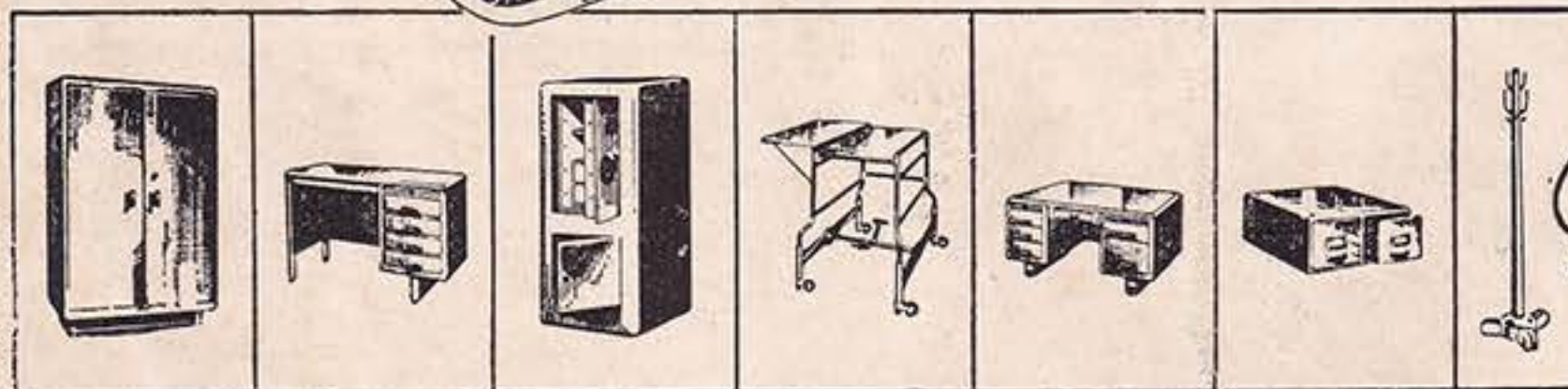
**com móveis e equipamentos
de aço BYNCO**

criando, assim, condições
indispensáveis para o alto
rendimento de trabalho num
moderno escritório. Há um
móvel "Bynco" especialmente
desenhado para cada fim.
Não deixe de examiná-los.

Material de alta qualidade.

Linhas aerodinâmicas.

**Funcionamento
perfeito.**



Armários

**Mesas de
datilógrafo**

Cofres

**Mesas para
máquinas**

Secretárias

Fichários

Cabides

...e móveis especiais sob encomenda, para todos os fins.

SOLICITEM CATÁLOGOS E INFORMAÇÕES COM OS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

BYINGTON & C^{IA}.

SÃO PAULO

R. XAVIER DE TOLEDO, 264 - 1.º AND.
AVENIDA DO ESTADO, 4667

Tri - Campeonato à Vista...

Paulo de Carvalho é um nome dentro do São Paulo que não precisa de maiores apresentações. Paulo de Carvalho é o próprio São Paulo F. C. Sua folha de serviços no futebol bandeirante é digna dos maiores êxitos. O tricolor bandeirante tem, em sua pessoa, um sustantáculo colossal. Mas é no Departamento Profissional que mais realça sua cooperação na direcção do Clube. Exerce como ninguém, o cargo do Departamento mor da agremiação. Caberia, pois, a ele responder para os leitores de TRICOLOR, qual o programa futebolístico do São Paulo, para 1950, quando o "mais querido" tentará sua façanha máxima: o tri-campeonato. Usando da franqueza que o caracteriza, aquele são-paulino assim se expressou:

"Meus caros são-paulinos! Dirigentes, torcedores e jogadores deste grande Clube que nos une em família indissolúvel. A revista dos tricolores, aquela que devemos ler, me solicita um trabalho difícil, uma palavra sincera, um vaticínio quase que impossível, sobre um assunto que a todos nós, desde já, preocupa, muito embora factos de maior importância devam ser apreciados primeiro. Deseja a nossa revista que eu fale sobre a próxima campanha do São Paulo, sobre o campeonato paulista de 1950, sobre o nosso desejo inaudito de conquistar o primeiro tri-campeonato tricolor. E isto, quando ainda não estamos refeitos da campanha recém-finda, quando nossa equipe de profissionais, brilhantemente, quer queiram, quer não, levantou o bi-campeonato.

Que dizer do campeonato de 1950? Tenho convicção formada de que será um dos mais difíceis certames já disputados em campos da Pauliceia. Formei esta opinião, tendo em vista vários factores. Em primeiro lugar, porque a luta será intensa, verdadeiramente dramática. Vários foram os conjuntos disputantes do ambicionado galardão e que, numa actividade ver-

dadeiramente entusiasmadora, renovaram seu plantel. Serão equipes que darão intenso trabalho, não só a nós, como a todos os



"Que dizer do campeonato de 1950"?

outros que ambicionam levar para suas sedes o sugestivo título. A melhoria técnica e moral do Corinthians deve também ser levada em consideração. Aquele clube irmão, que, como nós em tempos passados, passou por uma crise por todos os motivos lamentável, vem se reorganizando, vem cuidando de seu conjunto com mais carinho, vem aumentando seu potencial. Prova maior disto é sua esplêndida conquista no recém-findo Torneio-Rio-São Paulo. O Corinthians, desta feita, entrou para o quadro dos candidatos mais sérios e o facto é motivo de júbilo, mesmo para nós, já que nos encontramos no regimen profissional, ou seja, o regimen financeiro. A conquista do título da segunda divisão e, ipso facto, o direito de lutar na primeira divisão, na vaga deixada pelo Comercial, pelo Guarany,

veio "endurecer", ainda mais, o campeonato. Teremos, agora, nada menos que cinco partidas a jogar fora da Capital. É bem verdade que não tememos absolutamente actuar longe de nossa torcida, mas também é verdade que as dificuldades crescem assustadoramente, nessas ocasiões. Daí, acreditar que teremos, este ano, um excepcional certame, coroando a temporada que nos permitirá ter, em nossos campos, a festa máxima do futebol mundial, a Copa Jules Rimet.

Depois desta apreciação preliminar, passo a considerar nossas próprias possibilidades. O que posso esperar do São Paulo, o que podem esperar sua torcida, seus dirigentes e seus sócios. Opinião de carácter pessoal ainda que fale como Director do Departamento Profissional do Clube. Tenho a impressão de que podemos levantar o tri-campeonato! Seria uma exclamação muito vaga, se me deixasse ficar por aqui, pois comentarão os que me lêem: "Bem, isto todos dirão, em relação aos seus clubes; isto dirão também os dirigentes do Corinthians, Palmeiras, Portuguesa de Desportos, etc."... E eles terão razão... Creio num terceiro sucesso são-paulino, porque estamos perfeitamente capacitados a "repreisar" a campanha do ano passado. Mais do que isto: estamos capacitados a suportar um certame mais árduo, mais difícil, mais cheio de percalços. Tecnicamente, nos prevenimos. Aí estão os Augusto, Bóvio, Dido, Leopoldo, Alfredo, e, quem sabe, outros mais para o futuro. Um pouco tarde, mas a tempo, compreendemos das necessidades de um clube de futebol. Compreendemos que precisávamos de, pelo menos, duas equipes de igual categoria técnica. O esforço foi feito e a Vicente Feola, paulatinamente, entregámos outros jogadores de categoria, para que, juntos aos que já possuíamos, formassem o plantel exigido. Não teremos assim, salvo acontecimentos imprevistos, os problemas passados, em relação à formação do conjunto. Moralmente, todos já o sabem, o São Paulo é uma fortaleza... Não acreditamos que 1950 seja diferente de 1949. A super-concentração está pronta; uma obra gigantesca deste grande presidente que é Cícero Pompeu de Toledo. Nela, poderemos dotar nossos jogadores da capacidade física exigida; nela poderemos trazê-los dentro de um regime de super-alimentação. Teremos quando em campo o quadro, onze homens preparados para a batalha mais impressionante. Aqui,

alí ou acolá. Psicologicamente, também, não acredito em problemas. Vicente Feola sabe como conduzir nossos profissionais. Nunca entraremos em campo vencidos, mas também nunca sub-estimaremos o valor de nossos adversários, sejam eles pequenos ou grandes. Trabalharemos, uma vez mais, em equipe. Dirigentes, técnicos, jogadores, sócios e torcedores formarão um sólido bloco para a vitória final. Daí, acreditar na conquista do tri-campeonato. Mesmo porque ele já está à vista...

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ESTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

Novos São-Paulinos



ALFREDO RAMOS. E' outro novato nas fileiras são-paulinas. Precioso reforço para a campanha do tri-campeonato. A história futebolística de Alfredo é relativamente curta. Do Cayru, para o Linense, onde jogou algumas vezes, sem contrato; uma passagem rápida pelo Juventus, e ei-lo no Santos, já projectado como um dos maiores médios do futebol paulista. Podendo ser lançado nas três posições da intermédia, Alfredo será de grande utilidade para Vicente Feola. A torcida são-paulina, que o conhecia bem das partidas Santos x São Paulo, alegrou-se com sua conquista que foi recebida festivamente.

Boa sorte, Alfredo!

AUGUSTO — O centro avanço do Tricolor, que, aliás, actua na meia-direita com igual proficiência, é paulista. Veio ao mundo aos 4 de Setembro de 1929. Seu primeiro clube oficial? O C. A. Vila Carrão. Depois, foi para o Infantil do Corinthians, onde ficou até 1947. Extra Guará, Sams e finalmente o Jabaquara, levado pelo veterano Dino. Do Jabaquara, para o Campeão Paulista. Aí está toda a grande carreira de Augusto da Silva, mais conhecido como o "filho de Leônidas"...



TRICOLOR

ORGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

A garotada pula de alegria
vestida em



Clo e
Clo Junior

o maximo em elegancia
infantil e juvenil

RIO

S. PAULO

SANTOS

NOSSA CAPA

Nossa capa apresenta uma fase do segundo prélio entre paulistas e cariocas realizado no Pacaembú. O momento exacto em que Juvenal aterrava Cláudio, provocando a penalidade máxima assinalada por Mr. Rowley, e transformada em gol pelo mesmo Cláudio.



EXPEDIENTE

DIREÇÃO

DR. LUIZ CASSIO DOS SANTOS WERNECK

ADMINISTRAÇÃO

NELSON FRANCISCO ROSSI

TESOUREIRO

OROZIMBO DOS SANTOS

REDACÇÃO

M. DE MOURA CAVALCANTI — Jornalista responsável
PAULO PLANET BUARQUE — Secretário

PUBLICIDADE

LEONIDAS DA SILVA

ASSINATURA ANUAL	CR.\$ 35,00
NUMERO AVULSO	CR.\$ 3,00
NUMERO ATRASADO	CR.\$ 5,00

REDACÇÃO

AV. IPIRANGA, 1267 — 13.º ANDAR — CAIXA POSTAL, 1901

TELEFONE 4-8167 — SÃO PAULO

Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra
DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA FORMOSA, 409 - 7.º ANDAR - FONE: 4-6799 - S. PAULO - BRASIL

GUARANÁ

Champagne



o caçula *Ct. \$1,50*
da ANTARCTICA

SÃO-PAULINOS

O SEU PROGRAMA É IRRADIADO DIARIAMENTE DAS
12,15 ÀS 12,30, PELA

Rádio Panamericana

“ A EMISSORA DOS ESPORTES ”
NA VOZ INCONFUNDÍVEL DE

Geraldo José de Almeida

É ele

A VOZ DO CANINDÉ

Um manancial de informações Tricolores

LEÔNIDAS DA SILVA

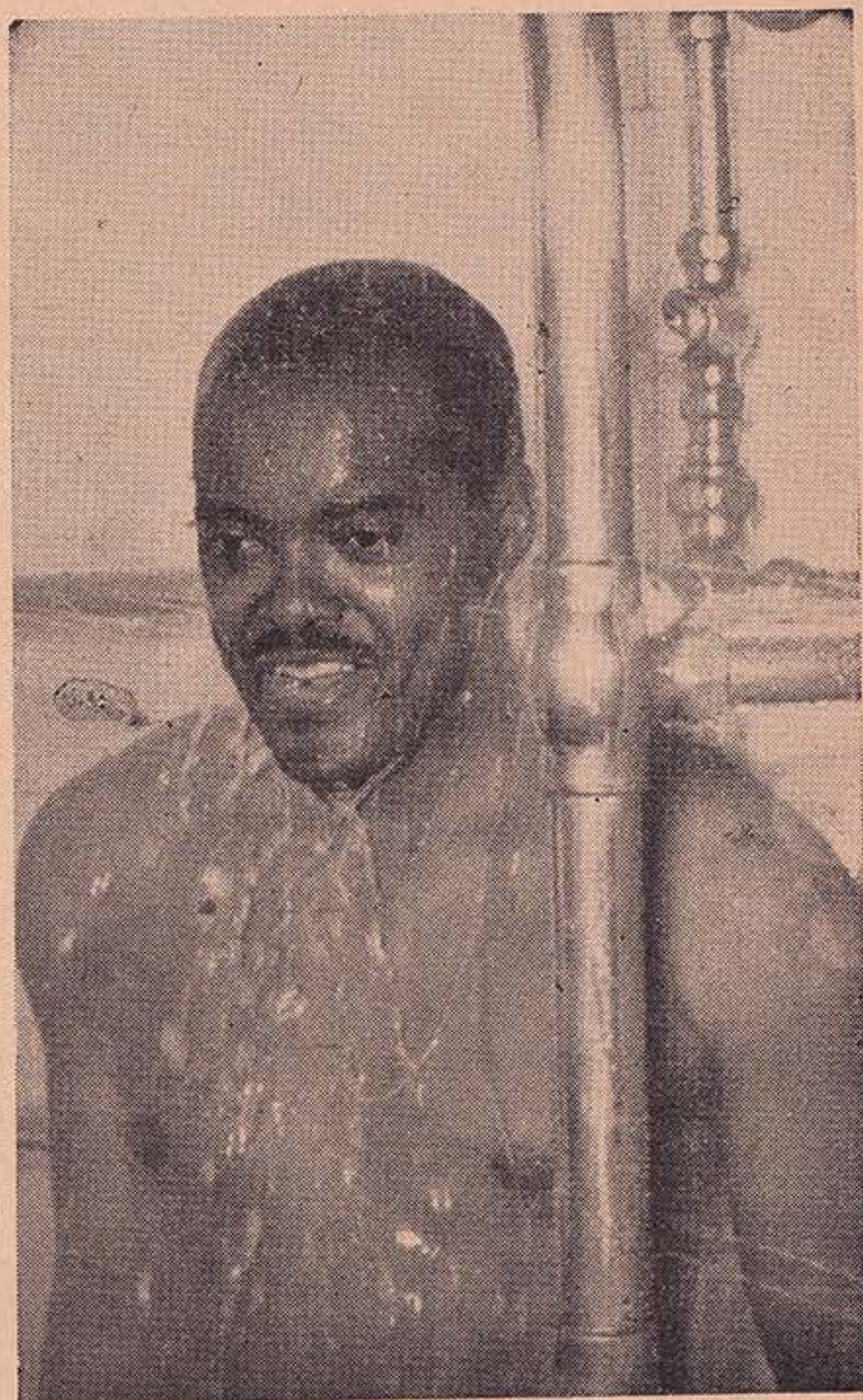
ETERNIZA-SE NO SÃO PAULO...

Leônidas da Silva é uma história à parte do Futebol Brasileiro.

Uma história longa e cheia de respingos curiosos. Desde seu aparecimento da modesta equipe do Bonsucesso, com a passagem em vários clubes cariocas, até sua vinda para São Paulo.

Hoje, Leônidas é patrimônio do São Paulo F. C.

Na verdade, o Tricolor tornou-se a potência que é hoje, depois do advento de Leônidas.



Foi com a vinda do "Diamante Negro", que o bi-campeão paulista projectou-se definitivamente no cenário futebolístico nacional. Daí, a natural estima que lhe devotam a torcida, os dirigentes e o técnico do Clube do Canindé. Por vezes, Leônidas não joga de acordo com suas possibilidades. Não consegue desenvolver, no gramado, todo o cabedal de virtudes técnicas que possui.

Mas, a torcida o perdoa... E' o único elemento que a torcida perdoa. E' o ídolo!... Leônidas, errando, está numa tarde infeliz. Seus companheiros, errando, demonstram fraqueza técnica...

LEÔNIDAS...

NÃO EXISTE ESTA HIPÓTESE

Quando, em Janeiro de 1948, Leônidas foi dispensado por Flávio Costa, da Seleção Brasileira que disputaria o Campeonato Sul-americano, a indignação foi tremenda.

E não foram poucos aqueles que deram Leônidas acabado para o futebol.

Leônidas, porém, como que querendo mostrar ao técnico nacional a injustiça que este cometera, resolveu voltar a jogar, como o fazia, há alguns anos.

E 1949, apresentou-nos o Leônidas de outros campeonatos.

Com a vantagem de ter jogado em todas as partidas de seu clube, o que não acontecia, há muito.

A torcida tricolor não admite a ausência de Leônidas. A torcida não admite o término de sua carreira. E só se sentiria satisfeita, se fosse "descoberto" outro Leônidas... Outro "Diamante Negro" precisava ser lapidado... Foi quando surgiu...

... AUGUSTO

O São Paulo pensava no tri-campeonato.

Mas, para campanha de tal vulto, era preciso operar a renovação, o reforço do seu presente plantel de profissionais.

Principalmente para o ataque, peça de maior fragilidade do quadro.

Eram necessários alguns garotos, para compensar a "veteranice" de outros.

Muitos foram os elementos que estiveram em vista. Um deles era Augusto, um "crioulinho" do Jabaquara, com o qual Vicente Feola vira possibilidades do reforço da ofensiva. Depois de marchas e contra-marchas, Augusto transferiu-se para o campeão paulista. Foi quando surgiu o...

... "FILHO DE LEÔNIDAS"

Leônidas eterniza-se no São Paulo!

Aquela mesma torcida que já começara a lamuriar-se, com a possibilidade de o "Diamante Negro" vir a pendurar as chuteiras, já agora se sente menos confran-

gida, com a ausência de Leônidas. Isto, porque surgiu o "filho de Leônidas".

Augusto é um autêntico sócia de Leônidas da Silva. Fisicamente, por enquanto; mas acreditamos que futebolisticamente, dentro de muito pouco.

Augusto da Silva promete, para muito breve, transformar-se numa segunda edição de Leônidas, fazendo com que continue no São Paulo, na equipe são-paulina, a jogar, aquele que, durante oito anos, foi titular absoluto do comando do ataque do bicampeão paulista. Todavia, o mais provável, é que tenhamos a dupla "da Silva", actuando na formação tricolor, porque Leônidas não pensa em parar de jogar tão cedo... Também é o que desejamos.

AS PAGINAS DE TRICOLOR ESTÃO
A SUA DISPOSIÇÃO PARA ASSUN-
TOS ESPORTIVOS. MANDE-NOS
TRABALHOS COM SISO E CONCISOS

Escritório Imobiliário

"Adelino Alves"

CORRETORES DE IMÓVEIS

CASAS, TERRENOS,
HIPOTÉCAS, ADMINISTRAÇÃO PREDIAL.

Praça da Sé, 54 — 4.º Andar

Telefones: 2 - 3949 e 2 - 8457

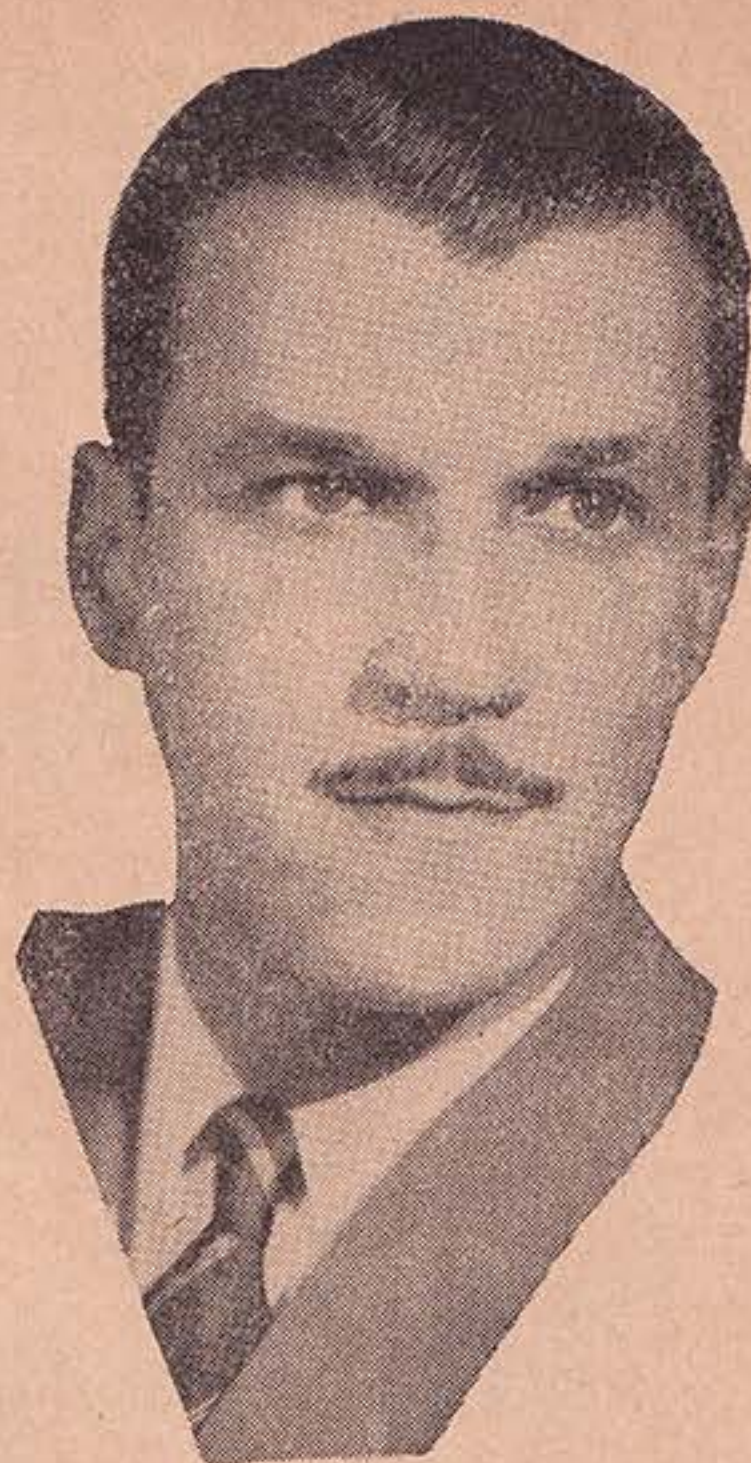
SÃO PAULO

CONHEÇA SEU LOCUTOR...

Hoje: GERALDO JOSE' DE ALMEIDA — P.R.B.-9, Rádio Record, a maior.

"Siempre"... Sapatos é mais sapatos...; Chapéus Cury...; Vai Leônidas; bola com Ruy; mata no peito, baixa na terra; deste para o "Napoleãozinho"... Quem não o conhece? Ninguém... Principalmente, a torcida do São Paulo Futebol Clube. É o Geraldo José de Almeida, um excelente locutor, um grande amigo. Geraldo José de Almeida é de São Paulo mesmo. Aqui, da Capital. Não é tão velho assim. Nasceu aos 12 de Março (não esqueçam de marcar) de 1919. Já em 1936, dava seus primeiros passos nas lides radiofônicas. Era, então, locutor comercial da Rádio Record. No ano seguinte, a Baía de Guanabara o seduziu. E lá

se foi o Geraldo, para a Nacional. Ainda, como locutor comercial. Em 1938, retornou à terra da garça, ingressando na Rádio São Paulo. Todavia, foi somente em 1939 que se tornou locutor esportivo. Sua estreia, como tal, deu-se numa partida entre paulistas e cariocas, dada a ausência de Ary Barroso no microfone da P.R.A.-5. Os cariocas nos venceram por 3x1. Em Abril do mesmo ano, a extinta Rádio Cosmos teve Geraldo como seu locutor oficial. Mas, em Novembro do mesmo ano, o "estigomia" voltou à Record, para dali não mais sair. Hoje, é figura destacada das "emissoras unidas", não só pelos seus dotes de simpatia, como pela sua eficiência na difícil arte de irradiar. Geraldo José de Almeida é casado e possui quatro lindos rebentos.



MÓVEIS TEPERMAN

SOCIEDADE ANÔNIMA

Avenida Rangel Pestana, 2109-2141 — Fones : 9-5205 - 9-5206 - 9-5059

Caixa Postal, 8099 — SÃO PAULO

MOBILIARIOS FINOS PARA TODOS OS FINS

FORNECEDORA DOS GRANDES HOTÉIS DO BRASIL

TAPETES NACIONAIS E ORIENTAIS — CORTINAS — DECORAÇÕES

FORNECEDORA DO MOBILIÁRIO PARA A SEDE SOCIAL
DO SÃO PAULO F. C.

Fábrica Matriz

AVENIDA NOVA CANTAREIRA, 1686
TUCURUVI - SÃO PAULO



TECELAGEM

STA. CATHARINA

Fábrica Filial

RUA CORONEL LÚCIO, 545
VARGEM GRANDE DO SUL
ESTADO DE S. PAULO



ESCRITÓRIO E SÉDE DE VENDAS

RUA 25 DE MARÇO, 1102

END. TELEGR.: FUAD — FONE: 2-5863

SÃO PAULO

Friça:

um profissional
modelo...

LUIZINHO ERA O ÍDOLO. QUEM O SUBSTITUIRIA?... BARRIOS FOI UM METEORO... CHINA, ESTREOU CONTRA A PORTUGUESA DE DESPORTOS E, CONTRA O MESMO TIME, SE DESPEDIU DO SÃO PAULO... SURTIU FRIÇA: PROBLEMA RESOLVIDO...

Luizinho foi um dos melhores ponteiros com quem contou o futebol brasileiro. Não poucos torcedores torcem o nariz, diante de tal afirmação. Lembram-se de Filó, Omar, Avelino, Formiga etc., e relegam o ex-extrema do Palestra, Palmeiras e São Paulo a um plano secundário. São os saudosistas...

Luizinho, porém, foi o "maior" porque atravessou duas épocas futebolísticas e, nas duas sempre foi o mesmo. Luiz Mesquita de Oliveira foi "grande" no futebol do passado e continuou sua trajetória luminosa no futebol moderno, no futebol de nossos dias, bem mais difícil de ser jogado. Principalmente, para os valores de ataque. São necessárias muitas qualidades para um elemento se projectar no actual futebol. A um extrema exige-se, apenas, isto: velocidade, vivacidade mental, "finta", e, acima de tudo, sentido de gol.

Luizinho tinha tudo isto. Nunca decepcionou. No São Paulo, principalmente, quando integrou o famoso ataque formado por ele, Waldemar de Brito (Sastre), Leônidas, Remo e Pardal (Teixeirinha), o "gerente", como era alcunhado, foi o ídolo da torcida. Acima de tudo, porque marcava gols... Decidia partidas...

VEIO FRIÇA

Por ser ídolo, por ser imprescindível ao quadro, Luizinho, quando voluntariamente, se afastou da equipe, criou um caso. Um problema difícil para ser resolvido. Quem o substituiria? Quem?...

A primeira tentativa são-paulina foi Barrios. O paraguaio era um bom rapaz, bom chutador, mas não era Luizinho... Não tinha a classe do "gerente". Sua duração no conjunto foi efêmera. Mesmo assim, Barrios atravessou um campeonato. Depois... depois, veio China. Tinha fama no Rio de Janeiro, conquanto fosse de Pernambuco. Chutava violentamente com os dois pés; sempre fora elemento de destaque da ofensiva do América, embora estivesse "encostado" no Fluminense. China veio para o São Paulo. Fez sua estreia "na foguei-



ra"... Uma partida difícil contra a Portuguesa de Desportos. Pouco a pouco, foi se firmando. Parecia estar resolvido o problema deixado pro Luizinho. China também marcava gols... Alguns verdadeiramente notáveis. Um destes deu um campeonato ao São Paulo. Contra a mesma Portuguesa de Desportos. Isto foi em 1948.

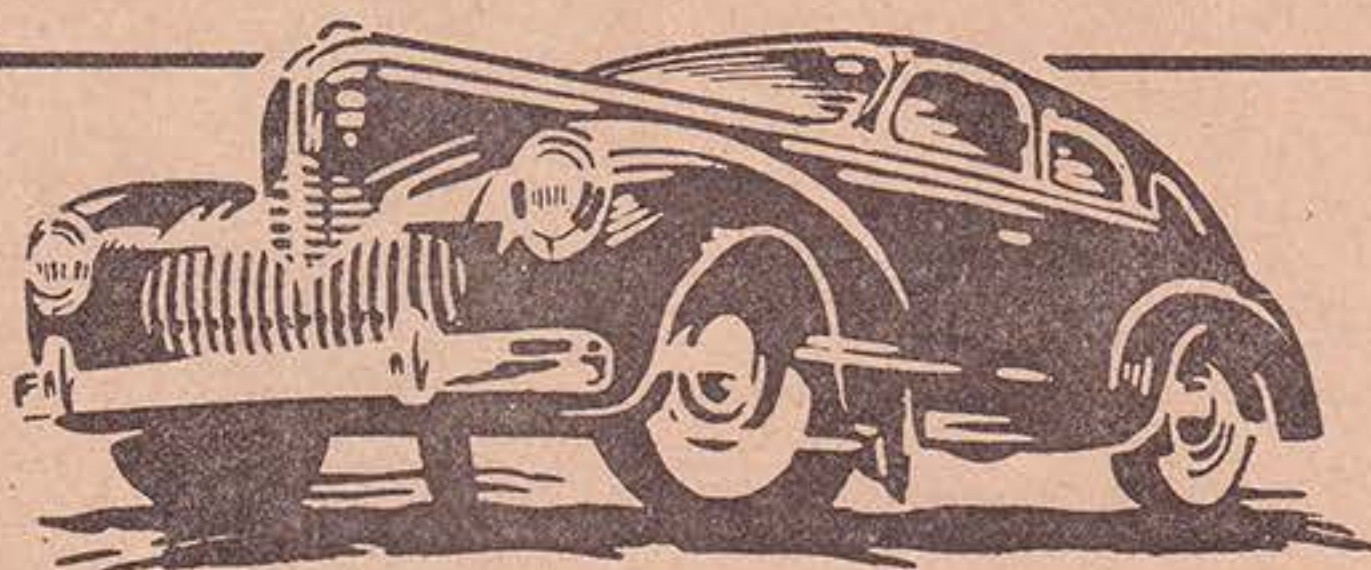
Mil novecentos e quarenta e nove, porém, não foi um ano muito feliz para China. Por incrível que pareça, contra a mesma Portuguesa de Desportos, despediu-se do Tricolor. Daí para diante, ficou na "cerca", até transferir-se para o Guarani, ao qual deu o título da Segunda Divisão... Continuava o problema. Problema, aliás, cruento, dada a falta de ponteiros no futebol brasileiro.

OS CAMPEÕES SE VESTEM NO

"AO ESPORTE NACIONAL"

Rua S. Bento 256 — Fones: 2-1196 e 3-6071 — São Paulo

VIDROS PARA SEU CARRO



C V B CASA MANO

Uma das dezesseis filiais da Cia.
Comercial de Vidros do Brasil CVB.

VIDROS DE SEGURANÇA
PARA AUTOMÓVEIS
“**PROTECTOR**”

AGORA

COLOCAÇÃO NA HORA

RUA DO GAZÔMETRO, 160 – S. PAULO

FRIAÇA...

Havia um, porém, que, há muito, Vicente Feola "namorava". Um namoro recíproco. Era Friaça. Jogador do Vasco, um dos mais eficientes da dianteira cruz-maltina. No Chile e no México, fora o valor de maior projeção do quinteto de ataque da equipe carioca. Friaça tivera uma carreira longa, no Vasco. Tinha ambiente no Clube.: Era difícil conseguir sua transferência. Mas, uma providencial "briga" entre o jogador e o presidente do Clube, ajudou o São Paulo.

Vicente Feola não fora ao Rio, para contratar Friaça. Fora, isto sim, para trazer Zizinho. Mas, de uma hora para outra, a bomba estourou. Friaça já era são-paulino. Trezentos e cinquenta mil cruzeiros custara a sua transferência.

TUDO PASSA

Sua estreia no São Paulo não foi bafejada pela sorte. Jogou mal. Ainda desambientado, lutou como um "leão" para brilhar. Não foi feliz. A torcida não o perdoou. Toda ela clamava por China... Isto, porque Friaça não fizera, pelo menos, um gol. Ficou célebre, então, sua frase nos vestiários, para o Dr. Paulo Machado de Carvalho:

"Um dia, esta mesma torcida não se cansará de me aplaudir".

Era o jogador de moral forte que falava. Era o craque ciente de suas qualidades, que, revoltado, dava vazão aos seus sentimentos feridos. Mas Friaça tinha razão. Não demorou muito para que se transformasse no mesmo ídolo que fora Luizinho. No jogo contra o Juventus, no campeonato, não o carregaram, porque o alhambrado não deixou. Tudo passa... A torcida, hoje, compreende a injustiça que cometeu. E perdoa alguns erros do ponteiro são-paulino.

O PROFISSIONAL

O que mais ressalta em Friaça, porém, é a sua sua consciência de profissionalismo. E' um jogador padrão. Dono de uma educação verdadeiramente surpreendente, Friaça encanta a todos os que venham a conhecê-lo mais intimamente. Não é só o técnico, ou os dirigentes que assim acham. São também seus próprios companheiros. O Fluminense de Porciúncula tem, hoje, no São Paulo, uma situação excepcional. Técnica e espiritualmente. E' o protótipo do profissional. Cumpridor de seus deveres, como são todos os jogadores do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.

Sedas ?

NAGIB BUCHAIM



RUA 25 DE MARÇO, 761
C. Postal 802 — Telefone : 3-4503
SÃO PAULO

TÊCNICAMENTE

... o mês que passou não nos foi muito favorável. O São Paulo tinha, evidentemente, obrigação de fazer muito mais no Torneio Rio-São Paulo. Todavia, motivos existiram para que tal sucedesse. Ninguém poderá negar motivos de cansaço para nossa equipe. O quadro, é preciso que se diga alto e bom som, jogou um campeonato duríssimo, cerca de quarenta e tantas partidas, inclusive os amistosos, com apenas treze ou quatorze profissionais. Impossível, pois, que se aguardasse uma produção equivalente às lutas do campeonato. Reconheço que nossa campanha poderia ter sido um pouco mais sugestiva. A equipe deixou praticamente de jogar o que podia e devia, logo após a partida de encerramento do certame oficial. Algumas peças do conjunto, então, actuaram mediocremente, provocando verdadeiro debacle. Logo, porém, se fez sentir a nossa reacção. Tanto isto é verdade que, se contra o Vasco da Gama, o quadro já estava em ascensão (pois havíamos perdido para o Palmeiras), por mera questão de sorte, contra o Flamengo, no Rio de Janeiro, brilhamos intensamente. Conquistámos uma vitória memorável, com um placard que absolutamente não foi expressão da partida. Mas, naquele encontro, já contávamos com preciosos reforços; vários de nossos elementos estavam em melhores condições físicas e técnicas e, além do mais, moralmente, o quadro estava embalado. Não tenho dúvidas em salientar que se, porventura, tivesse o Torneio, como havia sido de nosso desejo, se iniciado um pouco mais tarde, pelo menos em 1950, nossa figura seria bem mais destacada. Isto, porém, são águas passadas. Torcedores, sócios e dirigentes do nosso clube devem pensar nos compromissos futuros.

VICENTE FEOLA

PREZADO ASSINANTE

Se ainda não o fez, mande pagar sua assinatura de TRICOLOR. Poupe-nos e a V. S. o incômodo de um memorando.

Princípios de Administração Esportiva

Orozimbo dos Santos

Em o número 6.º desta revista, fiz um ligeiro comentário sobre a necessidade de se profissionalizar a administração das associações esportivas. Nada mais justo, porque a assistência deve ser contínua e eficiente, o com que não se pode contar, dentro das margens limitadas dos "serviços por favor", isto é, pelo simples entusiasmo da esportividade.

—o—o—

De acordo com o gráfico publicado no 3.º número, a estrutura vital de uma associação está dividida em três sectores, supervisionados e fiscalizados pelos respectivos directores, mas accionados por aqueles que lhes dão assistência técnica imediata.

Tais sectores se dividem em Departamentos, e estes, por sua vez, se subdividem em secções, tantas quantas forem necessárias para o seu desenvolvimento, desdobrando-se ainda as secções em serviços, conforme teremos oportunidade de analisar, na continuação deste estudo.

DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

Este Departamento é o eixo de toda a associação e, nele, estão centralizados e a ele ligados todos os comandos que exercem influência no desenvolvimento e na orientação da sociedade. Todos os demais Departamentos, independentes entre si, ligam-se, estreitamente, ao Departamento Administrativo.

O Departamento Administrativo é supervisionado e controlado pelo corpo directivo da associação, e é accionado pelo órgão técnico da Administração. Para o controle e o melhor rendimento dos serviços, os Departamentos são seccionados, cabendo a cada secção um chefe de serviço que deverá dirigir e orientá-la, cumprindo e fazendo cumprir as ordens emanadas da órbita superior.

As secções, como vimos acima, são tantas quantas necessárias para atender ao desenvol-

vimento e aos misteres do Departamento. Assim, podemos dividir o Departamento Administrativo nas secções e serviços abaixo discriminados.

Das Secções

Contabilidade, Estatística, Tesouraria e Secretaria.

De Contabilidade. Esta secção é supervisionada pelo Director Tesoureiro que deve estar ciente e consciente de todo o movimento e financeiro da Associação. É controlada e orientada por um chefe contador, que traça e orienta os planos orçamentários e distribui os serviços affectos à contabilidade.

Para a eficiência dos serviços contábeis, devem eles ser entregues a pessoas hábeis e a profissionais de capacidade reconhecida, porque a contabilidade, no Esporte, é um ramo da Contabilidade Geral, ramo que não está ainda bem difundido em nosso meio, vivendo-se de experiências sucessivas, sem a padronização necessária.

Todo o aparelhamento exigido pela boa execução dos serviços contábeis deve ser facultado ao contador, porque o pivot da Administração assenta na efi-

ciência da Contabilidade. Só um serviço estribado num plano orçamentário seguro e executado com controle contábil modelar, apresenta probabilidade de grandes êxitos. Antes de tudo, é mister que os serviços de contabilidade se baseiem na escrituração e extracção diária do balancete, com a discriminação detalhada de suas rubricas, em fichas apropriadas.

Nunca é demais recorrermos ao exemplo da grande organização contábil que possui o Fluminense F. C., no Distrito Federal. Ali, além dos balancetes diários que são extraídos rigorosamente, faz-se o mapa da situação orçamentária balanceada dia a dia, visto que toda a assistência que a superintendência do Clube julgou imprescindível ao sector contábil, foi prontamente concedida, num aparelhamento completo e realmente generoso.

Além dos balancetes diários, é necessário o balancete mensal, que deverá ser extraído, com todos os detalhes, no máximo, até o dia cinco do mês posterior.

No próximo número, trataremos dos outros sectores.



ORFASIL

ORGANIZAÇÃO FARMACÊUTICA DO BRASIL LTDA.

DROGARIA SANTA TEREZA

Drogaria, acessórios farmacêuticos e hospitalares

BEM DEFRENTE AO PONTO INICIAL DOS BONDES DO BRAZ

O mais variado estoque de medicamentos e perfumarias nacionais e estrangeiros

Preços baixos. Cortezia e Rapidez, a serviço de seus prezados fregueses

PRAÇA CLÓVIS BEVILAQUA, 61 — TELEFONE: 5929
Filial: Drogaria S. Francisco. Av. B. L. Antonio, 336
Telefone: 2-7740

Elmo Bóvio



Bóvio: são-paulino

Carreira curiosa a de Bóvio. Com apenas 24 anos e muito bigode, a mais nova aquisição do campeão paulista tem muito cousa para contar, futebolisticamente falando-se. Foi em Montevideu, em 1945, que travou contacto, pela primeira vez, com seu actual clube. Naquela ocasião, integrando a equipe do Penarol, despertou a cobiça dos mentores são-paulinos, somente não se concretizando a transferência por vários motivos, inclusive o interesse que despertava em seu próprio clu-

be. Afinal, Bóvio acabou indo para a Itália. Lá, na equipe do Internacional, teve altos e baixos na sua produção técnica. Nunca, porém, deixou de satisfazer aos mentores do prestigioso clube da península. Depois... depois o Brasil. E, no futebol nacional, a equipe do Palmeiras.

Bóvio teve uma trajetória interessante no alvi-verde. Boas e más partidas. Contra o São Paulo, no segundo turno de 1949, revelou-se definitivamente. Foi o melhor avante

do alvi-verde e da partida. Mostrou toda a capacidade extraordinária do seu jogo. Bóvio e o Palmeiras, porém, nunca se entenderam muito bem. O jogador tem amargas queixas do clube; este, por seu turno, festejou com ruído a saída de Bóvio das fileiras esmeraldinas. Com quem a razão? O tempo dirá...

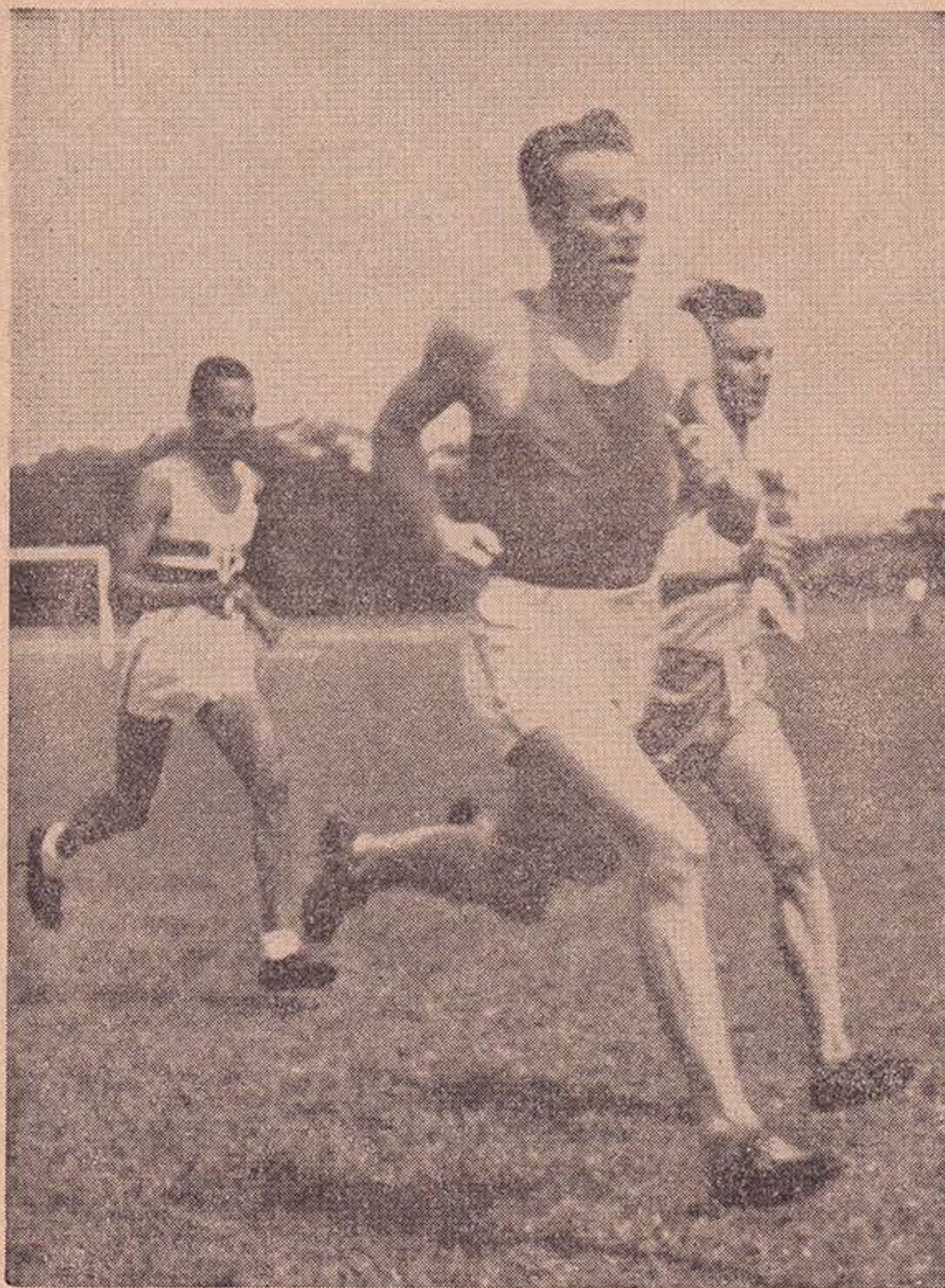
Hoje, Bóvio está no São Paulo. Será útil ao Tricolor? Sem dúvida alguma. Tecnicamente é notável. "Possui os dois pés", cabeceia esplên-

(Continua na pag. 29)

“Eu vi HEINO treinar”...

Pelo Professor de Educação Física

GERALDO DE PADUA MELLO



O recordista mundial, com sua passada característica, depois de muitas voltas na grama, em companhia de nossos campeões Romeu Gamberini (C. R. Nitro Química) e Alfredo de Oliveira Júnior (São Paulo Futebol Clube)

o nosso atleta Alfredo de Oliveira Júnior.

Havia chovido na véspera, mas o dia estava quente e Viljo Heino treinou de agasalho. Treinou durante uma hora, sem pausa para descanso, fazendo voltas e rectas, ora fracas, ora fortes, ginástica intercalada e outras voltas.

A primeira vista, Heino parece mais um arremessador de dardo, que um corredor de fundo: possui tórax bem desenvolvido, braços fortes, 1,76m de altura, pesa 68 quilos; suas pernas são normais, as “canelas finas” e músculos completamente “soltos”. Seus pés são interessantes, muito abertos, com a ponta dirigida para fora, mas pisa numa linha recta, mantendo a direcção da corrida.

CARACTERÍSTICAS DO ESTILO

Os característicos principais de seu estilo são o trabalho das articulações dos pés e a rapidez da passada. Ele pousta inicialmente os **bordos externos** da parte média anterior do pé, depois a largura toda, até o calcanhar, terminando na ponta do pé com uma impulsão brusca, mediante a extensão rápida e coordenada das articulações do tornozelo e do pé que ele possui bastante flexíveis e fortes.

Isto quer dizer que o Campeão Finlandês não corre totalmente de ponta ou de calcanhar, mas usa uma interessante combinação dos dois, em que a parte média anterior e **externa** do pé toca inicialmente o solo. Isso nos faz lembrar o nosso Campeão Sul-Americano, Sebastião Alves Monteiro que também pisava com o **bordo externo** do pé.

Quando em velocidade, o calcanhar deixa u’a marca quase imperceptível e a ponta do pé, em sua última acção brusca, “empurra” a cinza para trás. Na grama, era impossível verificar essas minúcias que a pista húmida felizmente revelou, tendo sido tirada uma chapa da marca deixada pela sua pisada.

Desenvolvendo passadas de fraca intensidade na grama, Viljo exagerava os movimentos de braço e executava um passo semelhante ao “Lovelock”. Aliás, sua pisada própria tem os característicos desse saudoso Campeão Mundial.

Viljo Heino desembarcou em São Paulo. Realizou-se o sonho dos amantes do Esporte-Base no Brasil que puderam conhecer de perto o famoso Campeão Mundial da Finlândia. Cumprimentos ao gesto dinâmico e ousado d’A Gazeta Esportiva, tão bem orientada pelo activo Carlos Joel Nélli.

O mais importante é que o finlandês, além de vencer a “São Sil-

vestre”, treinou em nossa terra. Como Professor de Educação Física, era natural que eu estivesse seque-lo para vê-lo em actividade.

A oportunidade apareceu na manhã de 5 de janeiro, quando Heino visitou o campo do C. R. Nitro-Química. Acompanhado pelo gentil Técnico Boccuzzi, para lá segui com Dietrich Gerner (munido este de sua inseparável máquina fotográfica) e

Depois que o pé deixa rapidamente o solo, se eleva até a altura das nádegas, descrevendo um semi-círculo e, mal o joelho se adianta do corpo, o pé, por assim dizer, "corta" o semi-círculo que vinha fazendo e desce vivamente para o solo. A passada torna-se rapidíssima e parece que ele utiliza toda a amplitude do balanço da perna, descendo o pé antes de o pêndulo terminar. Apesar de aproveitar bem, até o final, a impulso dos pés, estes não demoram no chão.

Para acompanhar a vivacidade das passadas, os braços se movimentam em ângulo mais agudo (fechado) que o normalmente usado de 90° e, conseqüentemente, a amplitude dos cotovelos, para trás, é diminuída. As mãos, levemente fechadas, se dirigem bem para dentro, passando da linha média anterior do tronco. Estando em plena velocidade, as mãos de Viljo chegavam à altura da boca.

A fim de facilitar as passadas que são enormes, ele emprega movimentação dos quadris, juntamente com a rotação do tronco e a acção dos braços mais afastados do corpo. Seu tronco se mantém erecto, um pouco inclinado para a frente.

O TREINO REALIZADO

O treino de Viljo Heino realizou-se, quase totalmente, (90%), na grama e obedeceu ao seguinte regime:

— 5 voltas leves na grama, tirando a calça do agasalho, em seguida;

— 10 voltas em bom passo, entrando para a pista, ora nas rectas, ora nas curvas, onde desenvolvia velocidade, num percurso de 100 a 120 metros. (Entre algumas dessas voltas, sem parar, tirou a blusa e, depois, uma segunda camiseta).

— 15 minutos consecutivos de exercícios combinados nas posições de pé, sentado e deitado, saltitamentos em geral, educativos de correr, "baiana" e "pêndulo". "Relaxava" os músculos entre todos os exercícios, os quais fez com perfeição e intensidade.

— 4 voltas leves.

Viljo Heino usou sapatos lisos de sola de crepe, suporte de pano, calção, normal com elástico folgado e camiseta azul.

Terminando o treino, dirigiu-se para a piscina, onde se divertiu uns 15 minutos, nadando no estilo clássico. Após enxugar-se, friccionou todo o corpo com a toalha e fez massagens.

ADVERTÊNCIA AOS ESPECIALISTAS

A força e flexibilidade, que Viljo demonstrou possuir nas articulações dos pés e tornozelos, foram conseguidas pelo treinamento na grama, cuja elasticidade permite o aproveitamento integral da impulsão dos pés, sem afectar os ligamentos e músculos. Aí, está um dos pontos fracos de nossos corredores de rua que enrijecem as articulações, principalmente aqueles que não têm pista para treinar. O Campeão Finlandês, que não estava acostumado e nem gosta de correr na rua, ficou 5 dias "de molho", após o primeiro treino, no percurso da "São Silvestre". Suas articulações e a musculatura das pernas ressentiram-se bastante.

CONVERSANDO COM GRANDE CAMPEÃO

Depois do treino e durante o almoço que a Directoria da Fábrica Nitro Química atenciosamente nos ofereceu, tive a oportunidade de palestrar com o grande fundista, por intermédio de seu inteligente intérprete Jussi Letho. O atletismo, em sua terra, é tão difundido, como o futebol no Brasil. Durante o inverno, para manter a forma, faz ginástica e grandes caminhadas com sapatos pesados de "ski". Antes da temporada, ou seja, nos meses de Fevereiro, Março e Abril, Heino treina duas vezes por dia (de manhã e à tarde), até entrar em forma de competir. Pensarão os nossos atletas que ele vive só para o atletismo; entretanto,



Viljo Heino, em estilo perfeito: cabeça erecta, braços coordenados, tronco levemente inclinado, e corpo em uma só linha, impulsionado pela boa finalização da perna traseira



Finalmente o famoso finlandês em plena velocidade na recta da pista. Nota-se que o trabalho dos braços é feito mais rente do corpo, para acompanhar o ritmo acelerado das pernas

assim não acontece, pois Viljo leva uma vida normal; tem 36 anos de idade, é casado, possui 3 filhos e é mestre de obras em uma grande firma. Seu ideal e o principal divertimento é o esporte-base, do qual é praticante assíduo, há 15 anos. A única vantagem que Heino tem em sua profissão, por ser um grande atleta, é a permissão de entrar em serviço às 8 horas da manhã, ou seja, com uma hora de atraso, a fim de treinar. O segundo treino do dia, quando necessário, se realiza depois das 16 horas. Percorre u'a média de 10 a 14 quilômetros diários pelos

bosques e florestas. Geralmente treina até a ante-véspera da prova e, quando há competições, todos os domingos prepara-se levemente, durante a semana. Seus treinos obedecem à disposição do momento; estando em boas condições, treina forte; caso contrário, mais leve, como o treino a que assisti, por exemplo.

Disse-me Heino que seu melhor tempo nos 100 metros é 12"2, porque, na saída, "fica no taco". Os 400 metros faz em 52"8. Todavia, verifiquei que Viljo, depois de "embalado" com velocidade inicial, desenvolvia uma velocidade para 11"8,

calculadamente, pois deixava, a uns 10 metros atrás, nosso atleta Alfredo, que faz os 100 metros em 12"8.

Viljo Heino faz questão de bastante repouso e não ingere bebidas alcoólicas. Sendo-lhe oferecido um "cocktail", somente provou, porque achou muito forte. Observando Gamberini e Alfredo durante o almoço, Viljo notou que comiam demasiado e aconselhou-os a se alimentarem com qualidade e não em quantidade.

CONCLUSÕES LÓGICAS

Deste contacto com um dos mais famosos fundistas do mundo, verifica-se que, apesar de seus resultados fantásticos, tanto ele, como seu treino, nada têm de sobrenatural. A verdade é que Viljo treina até 14 vezes por semana, ao passo que nossos atletas o fazem 4 vezes. E ainda acham muito...

Mas, no esporte, acontece como na arte: para ser um "astro", é necessário colocar o ideal acima de tudo, sacrificando certas futilidades da vida; caso contrário, o praticante jamais passará de um atleta comum. Para tanto, o trabalho precisa obedecer a um programa de anos de paciência, em que o estímulo é mantido pela constante força de vontade.

A perseverança desse notável Viljo Heino durante mais de 10 anos, colocou-o no plano em que se encontra hoje, merecendo a admiração de todo o mundo. Que seu exemplo sirva de estímulo para os nossos atletas.

CLICHÊS

*Gravotécnica
Sul América*

FONE. 3-2204

AV. RANGEL PESTANA, 329
SÃO PAULO

São homens os nossos Atletas

Escreve Moura Cavalcanti.

Vai-se, cada dia, avolumando o léxico cavalaresco, irracional portanto, dentro da linguagem esportiva.

Chega a ser, sobre ousada, intolerável, a indébita invasão de termos estranhos e pouco honrosos para os nossos homens.

Ouvindo, há dias, a irradiação do jogo Corinthians X Fluminense, no Rio, fiquei estarecido, quando o locutor paulista, enfaticamente anunciou: — "Baltasar foi arrastado para o estaleiro". Ora, estaleiro, além do significado naval, tem o de jirau de varas, rústico e nodoso, onde se amparam cavalos velhos ou doentes, para tratamento a razão.

O mesmo cidadão, indignado com o árbitro, vociferou: — "O Sr. Mário Viana é o dono do cercado"...

Tive a ideia de que ele falava de um curral de éguas, onde o vaqueiro é quem "dá as cartas".

Mas o mau vezo não é excepção. Está generalizado:

Em vez de conjunto ou equipe (aliás, por aqui, também anda cavalo) só se diz plantel, termo que, no significado próprio, é grupo de gado (cavalaresco ou bovino) seleccionado para monta ou reprodução.

Preparo técnico é pronto. Estar em forma; estar em posição dentro do campo, para a partida, é alinhar-se na cancha, como os cavalos de corrida à espera do sinal.

Do jeito que a coisa vai, daqui a uns dias, Concentração é cocheira; Técnico é tratador; Médico é veterinário; Mordomo é ferrador e jogador é...

Não, não está certo! Vamos tratar de humanizar a nossa linguagem esportiva. Os atletas são, de facto, fortes, admiráveis, magníficos protótipos de resistência física. Mas, sobre tudo, são homens. Pensam e amam. Não os desominizemos...

RUMO AO ARCO

TACK HILL

Chutai com firmeza e com frequência, visando, de preferência, os pontos do arco, em que o arqueiro não possa chegar a tempo de repelir a bola.

Bombardear o arco adversário deve ser o lema de todo dianteiro que deseje ver vitoriosas as suas cores. Só se marca ponto, atirando contra o goal.

Não se deve perder oportunidade de ameaçar o último reduto contrário, o que, aliás, é o objectivo dos atacantes. Recordo-me de ter ouvido um treinador dar um conselho semelhante a certo jogador que fazia a sua estreia como comandante de ataque. O homem seguiu o conselho e fez nada menos de três goals.

Eu disse que se deve chutar com frequência, mas chutar visando ao arco, pois que chutar sem direcção é inutilizar os esforços dos companheiros, é arrematar irremediavelmente uma investida que poderia redundar na conquista da vitória. Por isso, todo dianteiro deve treinar cuidadosamente, com insistência, os tiros ao arco, para adquirir

rir pontaria e firmeza. Um homem sem pontaria não pode, em absoluto, actuar como dianteiro. Deve limitar-se ao papel de... ASSISTENTE.

LEITOR. QUE MAIS LHE
AGRADA NESTA REVIS-
TA? DÊ-NOS A SUA
OPINIÃO SINCERA. COLA-
BORE CONOSCO

ISTO É HISTÓRIA...

O Bahia Atlético Clube viajava, pelas calendas de 35, para excursionar no Pará.

Lá pelas alturas do Maranhão, o jogador Tintas não se queria afastar do tombadilho do vapor. O Guga (hoje médico em Inhambupe daquele Estado), ao insistir com o Tintas para uma partida de xadrez, ouviu esta resposta:

— Não, meu caro, quero conhecer o equador. Daqui não saio.

TINTAS E VERNIZES

“CIL”

PROTEGEM O BRASIL

CIA. QUIMICA INDUSTRIAL C.I.L. S/A

RUA CAJURÚ - 552 - S. PAULO

“AO ESPORTE NACIONAL”. TUDO PARA TODOS OS ESPORTES. Rua S. Bento, 256 — Fones: 2-1196 e 3-6071 — SÃO PAULO

E'cos São-Paulinos na Itália

IL CALCIO BRASILIANO

SAN PAOLO, STELLA PAULISTANA

Dopo tre settimane di sosta a Rio de Janeiro e dopo aver osservato il gioco delle principali squadre della Federazione Metropolitana di Football (M.F.), cioè della Federazione di Rio de Janeiro, mi recai a San Paolo onde rendermi conto sia dell'organizzazione di quella Federazione Paulista, sia del gioco delle squadre di quel campionato.

Tratterò, a parte della organizzazione calcistica brasiliana, la quale dipende dalla Confederação Brasileira Desportiva, solo per quanto riguarda i rapporti internazionali, che sono di stretta competenza della C.C.D., e i contratti dei giocatori professionisti.

Tutte le altre attribuzioni sono di competenza delle Federazioni dei diversi Stati che formano gli Stati Uniti del Brasile. Ogni campionato pertanto è organizzato e amministrato da ogni singola Federazione ed è indipendente dagli altri. Ne vi è un campionato brasiliano che interessi le società vincenti i singoli campionati, perché quello che si chiama campionato brasiliano non è che un torneo fra squadre rappresentative delle singole Federazioni. La vita delle società si fin

presuppone che sia campione non la squadra che ha vinto il maggior numero di gare e ha realizzato il maggior numero di goals, ma la squadra che ha perduto il minor numero di punti partendo dal totale che una squadra dovrebbe realizzare battendo tutti gli avversari; così noi vediamo al primo posto il San Paolo con otto punti perduti e secondo il Palmeiras, la vecchia Palestra Italia che fu costretta durante la guerra a cambiare il suo nome, con 16 punti perduti, e terza la Portuguesa de Desportos con 17; si arriva così via via all'11° posto del Comercial F. C. con 34. Da noi le ultime squadre hanno pochi punti (guadagnati), in Brasile ne hanno molti (perduti). L'ultima classificata, il Comercial è retrocessa alla seconda categoria.

Questo punto di vista del campionato paulistano si avvicina al nostro col gioco delle retrocessioni e delle promozioni.

A Rio invece vi sono i ruoli chiusi. Chi decide in tal senso è l'assemblea delle società fondatrici; un aspetto, questo, caratteristico dell'organizzazione del Brasile che può sembrare poco

di Ottorino Barassi

Il totale degli incassi di tutte le gare di campionato che vengono amministrati direttamente dalla Federazione con particolare criterio di ripartizione, che illustrerò successivamente, ammonta a 12.156.888 cruzeiros, qualche cosa come 250 milioni di lire in totale, incasso non elevato sul quale influisce il gran numero dei soci.

A San Paolo vidi giocare la squadra Campione contro l'Ipiranga. Fu una vittoria piuttosto facile del San Paolo, dopo una prima mezz'ora di gioco ben combattuto. L'Ipiranga è una squadra di elementi giovani, curati dalla società che vive sulla cessione di elementi che pone in luce e fa dell'allevamento dei giovani con sano criterio. Naturalmente non può aspirare a grandi cose ma ha comunque condiviso con il Corinzio un onorevole 5° posto.

Vidi poi giocare il Palmeiras con la Juventus, sul campo Juventus, un campo modesto, di dimensioni altrettanto ridotte, con pubblico molto a ridosso; gioco in complesso, modesto



L'ingresso principale dello Stadio Pacaembu di S. Paolo dove si svolgono parte degli incontri dei campionati mondiali il prossimo giugno.

venti anni ed ha già giocato più volte nella Nazionale nell'ultimo campionato sudamericano. È una delle grandi speranze del football brasiliano; ha un bel fisico, è molto scattante e veramente un bell'attista.

L'altro terzino, terzino d'ala, Saverio, è un buon giocatore proveniente dai ragazzi del suo club. Senza pretese, onesto lavoratore. Nella linea mediana il centro Ruy è un ottimo tecnico, viene considerato la prima riserva della squadra nazionale del Brasile dopo il titolare Danilo del Vasco de Gama. Ha già fatto parte della squadra rappresentativa dello Stato di San Paolo, più volte internazionale. Il mediano laterale d'attacco, secondo lo schieramento brasiliano, Bainer è forse il miglior mediano di oggi. Tecnico perfetto, è il concorrente diretto dell'attaccante Elv del Vasco de Gama il posto di titolare della squadra nazionale e ha fatto parte della squadra rappresentativa dello Stato di San Paolo. Più volte internazionale. L'altro half, con compito di marcamento dell'ala avversaria, Noronha, titolare della squadra nazionale brasiliana nell'ultimo campionato sudamericano, ha fatto anche egli parte della squadra rappresentativa dello Stato di San Paolo; più volte internazionale. L'ala destra Friaça, transfuga del Vasco de Gama, è il capocannoniere del campionato come abbiamo visto. La mezz'ala destra è Ponce de Leon, giocatore giovane ardente battagliero "Ponte de lance" della linea di attac-

però questo succede anche altrove.

Mezz'ala sinistra Remo, giocatore già anziano, trent'anni, molto attivo, intelligente, il cervello della squadra, ricorda un po' il gioco di Giovanni Ferrari. Ha fatto parte della rappresentativa di San Paolo. Quando lo vidi giocare fu l'uomo che diede la vittoria al San Paolo, onnipotente, molto veloce, di idee estremamente chiare, veramente il centro-motore della squadra. Egli è sempre in ogni luogo, esegue passaggi decisi alla perfezione e malgrado il fisico limitato non teme gli avversari più giovani e decisi.

Lo incontrai due giorni dopo la partita in un caffè. Mi disse di essere figlio di italiani e di essere stato due anni fa in trattative per venire in Italia ma che poi «non gli avevano detto più niente». Mostrò un certo rammarico per questo fatto. Certo che al posto di tanti costosi e veramente ridicoli acquisti fatti in questi ultimi anni, il Remo, specie con due anni di meno, sarebbe stato un acquisto indovinatissimo per qualunque squadra italiana.

Ala sinistra Teixeirainha, già anziano giocatore, formato nella società, nulla di straordinario. La squadra non ha oltre a questo titolare riserve di valore.

Queste le caratteristiche della squadra campione di San Paolo. Come si rileva dal numero degli internazionali che possiede, essa può ben meritare la qualifica di seconda squadra del



La squadra del San Paolo. Da sinistra in piedi: Ruy, Saverio, Mauro, Mario, Bainer, Noronha, in ginocchio: Friaça, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirainha.

del campionato si conclude nell'ambito della Federazione statale e sono consentiti i trasferimenti, anche in corso di campionato, da una Federazione ad un'altra. E qui entra poi in ballo la Confederação che è una specie di C.O.N.I. Una cosa un po' ibrida, dovuta alla particolare situazione di quell'immenso Paese. Ma questi elementi li esaminerò e discuterò in appresso per alcuni riflessi interessanti anche per noi.

In occasione della brillante tournée del grande Torino sparito a Superga, ebbi occasione di leggere alcuni commenti sull'effettivo valore del confronto fra la squadra campione d'Italia e quella di San Paolo che però non rappresenta un riferimento italo-brasiliano, ma soltanto italiano e paulistano. L'opinione del più era che il calcio carioca (quello di Rio) fosse di qualità superiore a quello paulistano, perciò osservai le cose calcistiche di San Paolo con grande attenzione per poter tracciare dei paralleli fra quei due movimenti calcistici. In effetti si tratta delle Federazioni più potenti e importanti di quella Confederação; Rio e San Paolo insieme rappresentano dal lato tecnico il vero calcio brasiliano. Il resto ha la sua importanza, ma per altri aspetti è di categoria inferiore.

Dopo il mio soggiorno a San Paolo non ebbi difficoltà ad esprimere chiaramente che la squadra di Rio mi aveva impressionato di più, le partite viste più interessanti, il numero di giocatori di classe maggiore. Non però l'organizzazione federale, perché quella di San Paolo non è certo seconda a quella di Rio. Non mi addentro ulteriormente nelle questioni organizzative per ragioni di spazio ed affronto subito il complesso del professionismo delle squadre che rappresenta la maggiore campionata paulistana quello che realmente conta. Esso è stato giocato da 11 squadre ed ha visto la vittoria del San Paolo.

Da notare che la classifica si fa in Brasile seguendo un concetto formale diverso dal nostro. Si parte cioè dal

democratico in un Paese che si vanta di essere all'avanguardia della democrazia o quanto meno di aderire ai principi democratici. Ma è appunto questo uno degli elementi di interesse generale, cui ho accennato prima, che vale la pena di rilevare nell'esame particolareggiato dell'organizzazione brasiliana.

Il San Paolo si è staccato nettamente dal Palmeiras e dominò nettamente i suoi avversari. Fu sconfitto solo due volte in due partite a sorpresa, una delle quali contro il Club XV de Novembro, 7° classificata, che lo vidi giocare.

Altri dati interessanti del campionato sono quelli relativi ai cannonieri, «Artilheiros», classifica che si usa anche in Brasile.

Su 20 partite, seguendo la nostra stessa formula di andata e ritorno, Friaça del San Paolo realizzò 24 reti; al secondo posto Baldaça e Odair di altra società, giunsero invece a 17 goals; Pinga e Renato arrivarono a 16, Nininho e Augusto a 14, De Maria a 13, Leonidas e Gatro a 12, Bovio e Noronha a 10 e via via gli altri.

Non è un caso isolato neppure da noi che sia un'ala a segnare il maggior numero di reti, tuttavia merita considerazione il fatto che essa appartenga alla squadra campione.

Vi è anche una classifica per gli autori di autorete. Il primo posto è tenuto da Maioral dell'Jabquon, 8° classificata, avendo segnato due autoreti; al secondo posto vi sono 6 giocatori con un'autorete. In complesso poche e nessuna segnata dal San Paolo campione.

Vi è poi la classifica dei portieri, «Arqueiros». Anche questa compilata al contrario di come la faremmo noi, cioè cominciando da quel portiere dimostratisi più formidabili, incassatori. E così vediamo al primo posto Fabio del Nacional, battuto 52 volte; seguono Ari e Osvaldo con 41; Andu con 32, e così via per scendere all'ultimo che poi sarebbe il migliore e che è Mario del San Paolo che ha incassato solo 23 palloni!

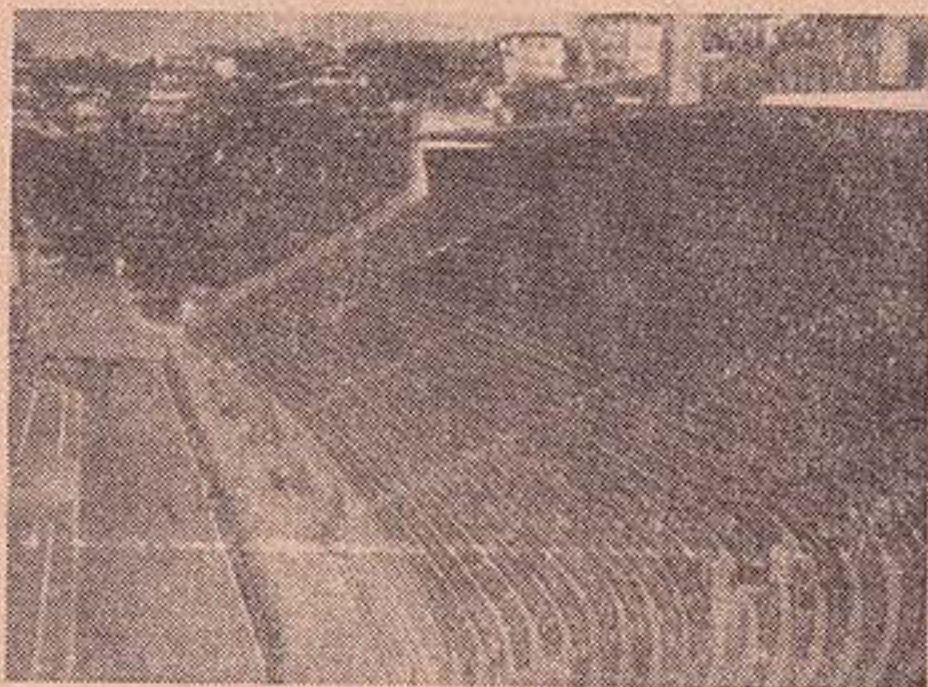
La Juventus si batté fortemente e mirò a difendere ad ogni costo il match nullo il Palmeiras, complessivamente superiore si lasciò imbottigliare dalla difesa avversaria e non seppe allargare le maglie per sviluppare un gioco ordinato. Evidentemente influì molto la ristrettezza del campo. L'arbitro, inglese, fu eccellente e il peggior uomo in campo apparve Bovio, centrattacco del Palmeiras, ben noto agli sportivi milanesi per aver giocato nell'Inter.

La mia attenzione era concentrata soprattutto su Jaim, mezz'ala destra proveniente dal Flamengo. Jaim viene considerato da molti come la sicura mezz'ala sinistra della Nazionale brasiliana, posto che egli ha occupato anche nell'ultimo torneo sudamericano. Giocatore un po' indolente, è la disperazione dei dirigenti e degli appassionati perché sviluppa appieno le sue qualità solo saltuariamente; in molte partite batte la fiacca, ma in squadra nazionale è un altro. La sua classe si rivelò istantaneamente nelle poche azioni alle quali prese parte. Cercava di evitare i grovigli sotto la porta Juventus tirando da lontano con effetto «sbalorditivo». In questa particolarità egli non ha rivali.

Vidi anche giocare il XV de Novembro col Comercial, squadra questa che lottava per salvarsi dalla retrocessione. Gioco pieno di falli con l'arbitro in pessima giornata; ne risultò peraltro una pessima partita.

La squadra del San Paolo viene considerata come la migliore squadra del Brasile dopo il Vasco de Gama.

Sarebbe come dire che il campione paulistano viene subito dopo il campione carioca. Ciò confermerebbe la mia impressione. Però, stando a quanto ho visto, non sembrava che Flamengo e Botafogo fossero inferiori al San Paolo, ma avendo visto giocare quest'ultimo una volta sola posso avere avuto un'impressione errata. Il suo portiere Mario, giudicato buon elemento, non mi impressionò. Il terzino Mauro, terzino di centro, secondo lo schieramento brasiliano, ha



Scorcio interna con la tribuna maggiore dello stesso grandioso stadio.

co, cioè l'uomo a cui è affidato il compito di puntare a rete secondo lo schieramento diagonale. Anche egli proviene dal Botafogo di Rio de Janeiro. Alle qualità su indicate io aggiungerei anche quella di «piuttosto cattivo» come ebbi modo di osservare e come lo confermano vari episodi, fra cui quello dell'incidente col compianto Bacigalupo in occasione dell'ultima partita della tournée del Torino ed il grave scandalo con l'arbitro inglese che lo accusò di averlo colpito a tradimento.

Centrattacco, Leonidas. L'uomo non ha bisogno di presentazioni: innumerevoli volte internazionale, il vero idolo del Brasile. Merita una illustrazione a parte e ne parlerò in altro articolo. Quando lo vidi giocare egli segnò due goals. Poco mobile ormai, data la pancetta ed i trentasei e più anni, ma il tocco della palla è sempre un portento di precisione, d'intelligenza e di intuito; quando gli arriva il pallone sotto porta non ha un attimo di esitazione e fulmineo saetta a rete. Fa pena però vedere la bandiera del Brasile calcistico, ricorrendo al mezz'ala come fa contro avversari di lui più veloci. Purtroppo

Brasile dopo il Vasco de Gama, squadra che illustrerò in un prossimo articolo.

Le mie impressioni circa il rapporto fra il calcio carioca e quello paulistano vertono soprattutto sulla fondamentale differenza del gioco. Due giochi sensibilmente diversi per essere tutti e due del medesimo Paese. È vero che si tratta di Stati grandi come l'Italia, ma la diversità è sembrata veramente spiccata. Il gioco paulistano ha parecchie azioni con pallone a terra, quello carioca è di prevalenza alto. I giocatori paulistani marcano di più e pesano fisicamente di più sull'avversario. È un gioco che si avvicina più al nostro rispetto a quello carioca, e sembra anche più duro. Il tiro a rete a volo nelle squadre di Rio è frequente; mentre quelle di San Paolo elaborano l'azione fino ai limiti più vicini alla porta. Il gioco di difesa del San Paolo appare più organizzato di quello delle squadre di Rio: in ogni caso il San Paolo, squadra campione piuttosto vigorosa con una folla di simpatizzanti abbastanza agitata, è l'espressione tipica dei brasiliani di San Paolo e, a mio avviso, la migliore fra quelle viste.

OTTORINO BARASSI

São Paulo F. C. • ESTRELA PAULISTANA...

Há pouco tempo, visitou-nos, como emissário e observador da F.I.F.A., o engenheiro Ottorino Barassi, presidente da Federação Italiana de Futebol. Moço inteligente, perpicaz, observador e conhecendo profundamente os mínimos segredos do "calcio", Barassi, nos seus poucos momentos de contacto com o futebol paulista, nos encantou. Pelas suas imensas qualidades, é o candidato lógico à presidência da entidade máxima do futebol mundial, assim que se observar a aposentadoria de Mr. Jules Rimet.

Ottorino Barassi, alia a sua qualidade de dirigente do futebol peninsular à de jornalista. É elemento de prestígio da revista italiana "Calcio Illustrato", um dos órgãos de maior prestígio em toda a Europa. Barassi presentemente escreve uma série de artigos sobre o que lhe foi dado observar no futebol nacional. Recentemente, escreveu sobre o futebol paulista e focalizou, muito justamente, o São Paulo F. C., ao qual classificou como "estrela do futebol paulista", dando-lhe a classificação de segunda equipe do futebol brasileiro. Na página anterior, damos conta aos nossos leitores da magnífica página escrita e ilustrada por aquele dirigente amigo. Abaixo, transcrevemos suas palavras, tão somente aquelas que dizem respeito ao São Paulo. O mais de seu comentário refere-se ao futebol paulista etc.

"SÃO PAULO, ESTRELA PAULISTA"

... "O quadro do São Paulo é considerado como o melhor conjunto brasileiro, depois do Vasco da Gama. É realmente o Tricolor Bandeirante, o que de melhor possui a Federação Paulista de Futebol.

... Seu guardião, Mário, julgado um bom elemento, não me impressionou. O zagueiro Mauro, marcador de centro-avante, segundo a tática brasileira, tem vinte anos e jogou na selecção pátria, no último sul-americano. É uma das grandes esperanças do futebol brasileiro, na actualidade. Tem um magnífico físico, tem estampa; é, em realidade, um grande atleta.

O outro zagueiro, o back marcador do ponteiro adversário, Savério, é um bom jogador, porveniente dos quadros secundários do próprio clube. Sem ser espectacular, trabalho incansavelmente para o quadro. Na

linha média, Rui é um portento de técnica. É o primeiro reserva da selecção brasileira, da qual é titular o eixo do Vasco da Gama: Danilo. É o titular da selecção paulista e muitas vezes internacional. O médio lateral de apoio, segundo a tática brasileira, Bauer, é, sem dúvida alguma, o melhor médio que vi por lá. Tecnicamente perfeito, é o concorrente directo do atlético Ely, ao posto de titular da selecção brasileira. Jogou no último campeonato sul-americano. Muitas vezes internacional. O outro médio, o terceiro zagueiro, o marcador do extrema direita adversário, é Noronha, titular absoluto da selecção brasileira, no último campeonato sul-americano. É, ainda, titular da selecção paulista e várias vezes internacional. O ponteiro direito Friaça, veio do Vasco da Gama. É o "artilheiro" da equipe e mesmo do campeonato paulista, como mais atrás dissemos. O meia direita é Ponce de Leon, jogador jovem ardente e batalhador. Ponta de lança do ataque são-paulino é o homem indicado para as pontadas mais agudas contra o arco adversário, segundo o método tático brasileiro. Veio do Botafogo do Rio de Janeiro. Pela sua agressividade, aliada. Mas suas boas qualidades, causa vários incidentes, um dos quais teve lugar com o nosso querido e saudoso Bacigalupo, por ocasião da visita do Torino ao Brasil:

Centro-avante: Leônidas da Silva. O homem não necessita de maiores apresentações. Inúmeras vezes internacional, verdadeiro ídolo no Brasil. Merece um comentário à parte que logo terei ocasião de fazer. Quando o vi jogar, assinalou dois tentos. Com pouca mobilidade, dada a barriga algo crescida e de seus trinta e sete anos, é ainda um portento de precisão, de inteligência e de intuição. Quando a bola chegasse aos pés não há um momento de hesitação: bola nas redes ou um passe matemático a um dos companheiros. Causa pena ver o grande campeão chegar ao fim de sua carreira, autêntico representante do futebol brasileiro.

O meia esquerda é Remo, jogador já "balzaqueano": trinta anos; muito activo, inteligente, o verdadeiro cérebro de todo o quadro. Recordamos um pouco a Giovannini Ferrari. Faz parte da selecção paulista. Quando o vi jogar, foi o homem que deu a vitória ao São Paulo.

Omnipresente, muito veloz, de "rusha" violentíssimos é, sem dúvida alguma, a célula geradora do quadro. Tem sempre a mesma produção e sendo o mesmo craque, há vários campeonatos, muito embora seu físico limitado. Não teme adversários mais jovens e decididos. Encontrei-o, dois dias depois, num café. Disse-nos, então, ser filho de italiano e que, por pouco, havia vindo para a Itália. Seria, sem dúvida alguma, uns dois anos atrás, um elemento utilíssimo para qualquer conjunto peninsular.

O ponteiro esquerdo é Teixeira, outro "balzaqueano", formado nos quadros secundários do clube: nada de extraordinário. Apenas, um elemento eficiente.

Estas são as características do São Paulo, o campeão paulista e conjunto de maior expressão do futebol de São Paulo. Grande número de jogadores pertencem à selecção brasileira. O conjunto é, sem dúvida alguma, o segundo, sendo o primeiro quadro brasileiro.

Agência Líder de Publicidade
Forense, Editais, Atas,
Balanços, etc.



A Líder na preferência dos
Srs. Advogados

José P. Medeiros
e
José Candido
das Reis



Rua 11 de Agosto, 288 —
2.º Pav. — Tel: 2-5501 —
Séde Própria

O BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S/A.

PAGA E RECEBE, ININTERRUPTAMENTE, DAS 9 ÀS 18 HS.

MATRIZ — SÃO PAULO — RUA ALVARES PENTEADO, 164-180

CAPITAL E RESERVAS : Cr.\$ 67.000.000,00

As melhores Taxas para Depósitos

AGÊNCIAS EM:

Rio de Janeiro

Estado de S. Paulo:

Adamantina

Alvares Machado

Andradina

Araraquara

Assis

Bariri

Baurú

Bilac

Birigui

Brás (S. Paulo)

Braúna

Cafelândia

Campinas

Cândido Mota

Cosmorama

Duartina

Fernandópolis

Gália

Garcça

Getulina

Guarantã

Ibirarema

Jaú

Lapa (S. Paulo)

Lins

Lucélia

Marília

Martinópolis

Mirandópolis

Oswaldo Cruz

Ourinhos

Parapuã

Perdeneiras

Penápolis

Pompeia

Presidente Alves

Presidente Bernardes

Presidente Prudente

Presidente Wenceslau

Promissão

Rancharia

Regente Feijó

Ribeirão Preto

Santos

S. José do Rio Preto

São Manuel

Tupã

Valparaíso

Vera Cruz

Votuporanga

Estado do Paraná:

Apucarana

Arapongas

Assaí

Cambé

Cornélio Procopio

Curitiba

Londrina

Mandaguari

Marialva

Paranaguá

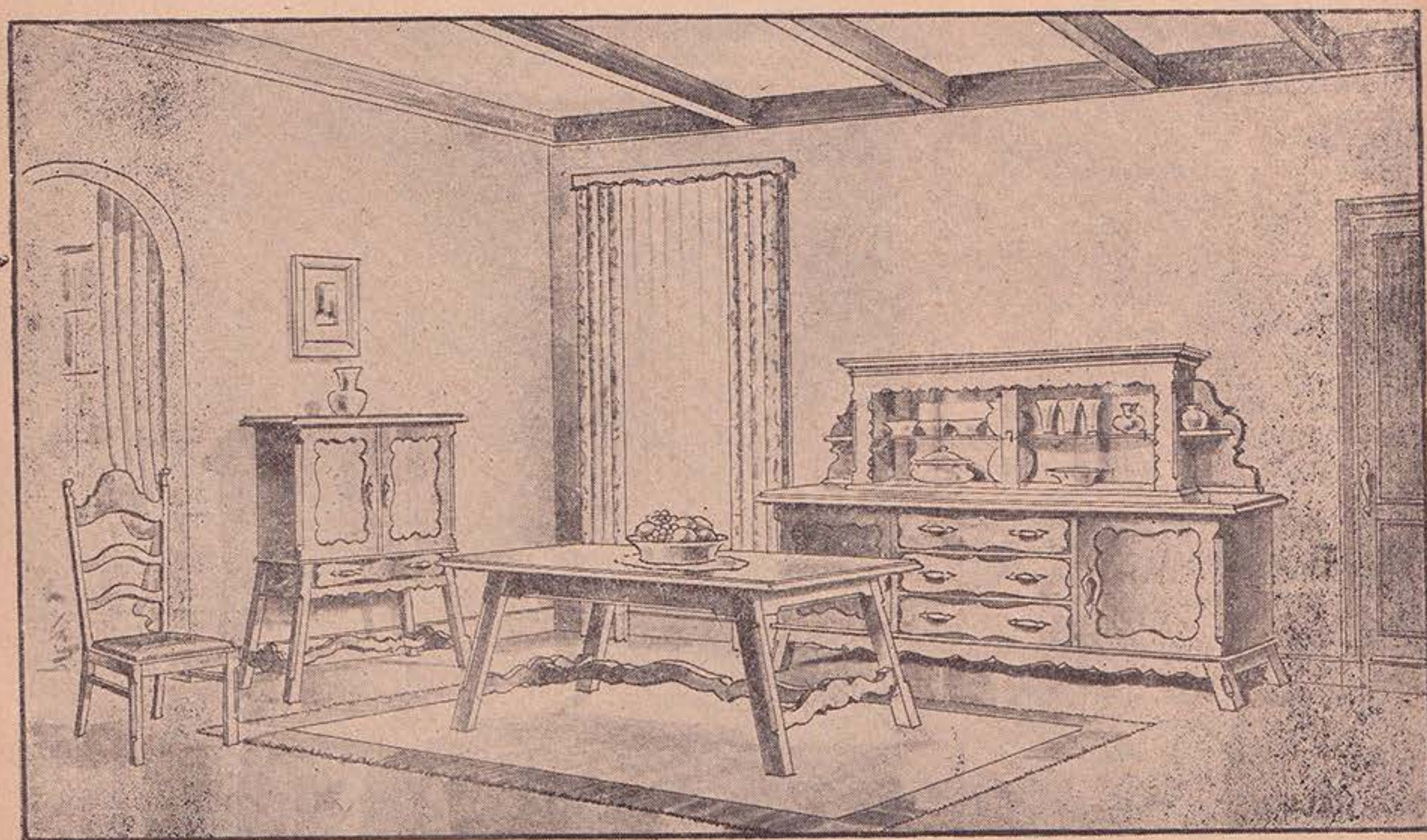
Rolândia

Sertanópolis



Conselheiros e sócios do S. Paulo F. C., aproveitando o aniversário natalício do Dr. Firmiano Pinto Filho, ofereceram-lhe um banquete, na nossa Sede Central, tendo o ágape transcorrido num ambiente de franca camaradagem

MOVEIS "VALERIO" OS QUE MAIS SE VENDEM NO BRASIL



Variado sortimento de salas de jantar em todos os estilos
Exijam a marca "VALERIO" nas boas casas do ramo.

A História Secreta

Está findo o Campeonato Brasileiro de 1949. Pela quarta vez consecutiva, são campeões os cariocas, merecidamente, se considerarmos a melhor formação de seu quadro, se considerarmos o melhor futebol que vêm jogando os guanabarininos, de alguns anos para cá. Infelizmente, o certame perdido em nossa própria casa, o que só nos permitirá uma nova chance, em 1951, a menos que tenhamos um milagre em 1950, com a finalíssima em São Januário.

O certame em apreço, porém, tem uma história. Uma narrativa que precisa ser feita, para que a luz da verdade desça sobre os torcedores, desconhecedores de muitos factos passados através dos bastidores. Será uma crítica construtiva, uma crítica de carapuça. Quem quiser, que a vista...

COMECEMOS PELO INÍCIO

Recordemo-nos dos passos preliminares em torno de nossa selecção. Recordemos os factos passados na sede da F. P. F., no dia da convocação dos craques bandeirantes. Naquele dia, poucos minutos antes de ter início a sessão plenária, Roberto Gomes Pedrosa fez uma brincadeira. Solicitou de todos os presentes, dirigentes e cronistas, que, num pedaço de papel, armassem o quadro paulista para o Campeonato Brasileiro. Mais ou menos vinte papéis foram lidos, vinte palpites citados, vinte quadros escalados... Era, portanto, o princípio. Começava, por ali, a série de opiniões desencontradas em torno de nossa equipe, opiniões estas que, mais tarde, viriam à luz, por jornais ou emissoras, atrapalhando a tarefa do técnico escolhido — Vicente Feola — e prejudicando nossa campanha.

A convocação, porém, foi feita, sendo estabelecido, na ocasião, que todos os jogadores deveriam se apresentar numa determinada data. De contrário, seriam dispensados. Um único elemento deixou de se apresentar. Foi ele Jair, justamente uma das maiores esperanças de nossa torcida. Um jogador chave, que nos seria de uma utilidade única. Jair, porém, foi dispensado. A Directoria da F. P. F. agindo de forma coerente



AS "FORMAÇÕES" DE GABINETA — AS CONVOCAÇÕES — A INDISCIPLINA — O JOGO EM PORTO ALEGRE — OS 6x1, DA PAULICEIA — A DERROTA, MAS NÃO A VITÓRIA — A APOTHECARY

da Seleção Paulista



LLINA DE UM CRAQUE — OS TREINOS E A PRESENÇA DE ANTONI-
SRÓNICA ESPORTIVA — 4x0, EM 14 MINUTOS — SURTIU A REABILI-
ROSE FINAL — JUSTIÇA A VICENTE FEOLA

te com suas anteriores deliberações, preferiu prejudicar o quadro a condescender com a indisciplina. E o fez bem. Com Jair fora da seleção, restava a Vicente Feola um único meia-esquerda, considerando-se que a nossa seleção estaria armada em diagonal, o que prevê o aproveitamento de um meia canhoto que jogasse atrás. Começou, aí, o caminho áspero do treinador...

A Federação Paulista de Futebol, ou os responsáveis pela convocação haviam se esquecido de nomes imperiosos como Remo, Canhotinho, Ponce de Leon, Waldemar Fiúme e outros jogadores de grande utilidade para qualquer emergência, mormente elementos como Remo e Canhotinho, que poderiam substituir Jair, com vantagem até. Os treinos, porém, di-riam melhor de nossa situação.

O TREINAMENTO

Começamos o nosso treinamento. Vicente Feola, logo ao primeiro exercício, armou nosso conjunto. E fez conscienciosamente, de acordo com suas ideias, ideias do único responsável pelo preparo técnico do nosso quadro. Colocou, desde logo, a Oberdan, no arco, conquanto o "velho" não tivesse, este ano, jogado uma única vez com sucesso, pelo Palmeiras. Sem Noronha (naquela ocasião ainda sem contrato), Feola dispôs nosso sistema defensivo, com os titulares do São Paulo, revezando na asa média-esquerda, Santos e Alfredo, dois outros convocados. Ninguém poderá dizer sem partidatismo, em sua consciência, que ele estava errando. Escolhera os melhores homens, dentre os convocados, para as respectivas posições. Bem, faltava o ataque. Na ausência de Jair, Antoninho foi para a meia canhoto. E a formação ofensiva ficou assim constituída: Friaça, Pinga L, Baltazar, Antoninho e Teixeira. Estava errado Vicente Feola? Claro que não. Na primeira prática, agradou o quadro. A crônica esportiva foi unânime em aceitar aquela formação. Era a melhor, então. O segundo, o terceiro e o quarto treinos aumentaram a confiança de todos, na nossa equipe. E releva notar, aqui, que, até então, a imprensa e o rádio não haviam manifestado qualquer restrição à equipe. Alguns salienta-

(Cont. na pag. 26)

A HISTORIA SECRETA...

vam a possibilidade em torno do aproveitamento de Rubens. Estes, porém, não conheciam o homem. Conheciam, apenas, o jogador. E foi assim que partimos para Porto Alegre. Certos de uma maiúscula vitória.

O 1x1, DOS ESTÁDIOS DOS EUCALIPTOS

Quem esteve na capital sulina sabe bem de nossas dificuldades na estreia. O quadro paulista, naquele dia, sem Bauer que estava contundido, sofreu aquilo que chamamos de complexo campo e torcida. Impulsionados pelos gritos estridentes de seus milhares de torcedores, os gaúchos, surpreendendo até mesmo aos moradores dos pampas, obrigaram-nos a suportar quarenta e cinco minutos de angustioso domínio. Nosso quadro não acertara ainda. Mas a defesa suportou bem os ataques sucessivos dos adversários, para que, no segundo período, reagíssemos conquistando o empate e, por pouco, a vitória. A prova de fogo do qua-

dro fora boa. As críticas, porém, não se fizeram sentir. Faltava um contato mais íntimo com a massa torcedora e com os críticos de gabinete...

OS 6x1 DO PACAEMBU

Veio a segunda partida contra os gaúchos e, com ela, uma estrepitosa goleada do quadro bandeirante. Vencemos por seis a um, poupando-nos ao máximo. Jogadores houve que passearam em campo. Que mais desejavam os técnicos?...

Depois desta partida, muito se falou. Antoninho fracassou, demonstrando a Vicente Feola que não havia mesmo um substituto à altura para Jair, entre os convocados. Faltava em nossa equipe, em nosso plantel, um meia-esquerda, um jogador para jogar recuado, armando, pensando. Teixeira também não jogara muito bem. Baltazar marcara tentos, mas não produziu. Aliás, diga-se de passagem, isto ninguém teve coragem de dizer, durante todo o transcorrer do campeonato. Bal-

tazar nunca foi o comandante ideal, mas Vicente Feola tinha de o manter na equipe. Era uma questão de torcer, ou não, para os corinthianos... E, com estes defeitos e estas qualidades, partimos para a primeira da série de "melhor de três", contra os cariocas.

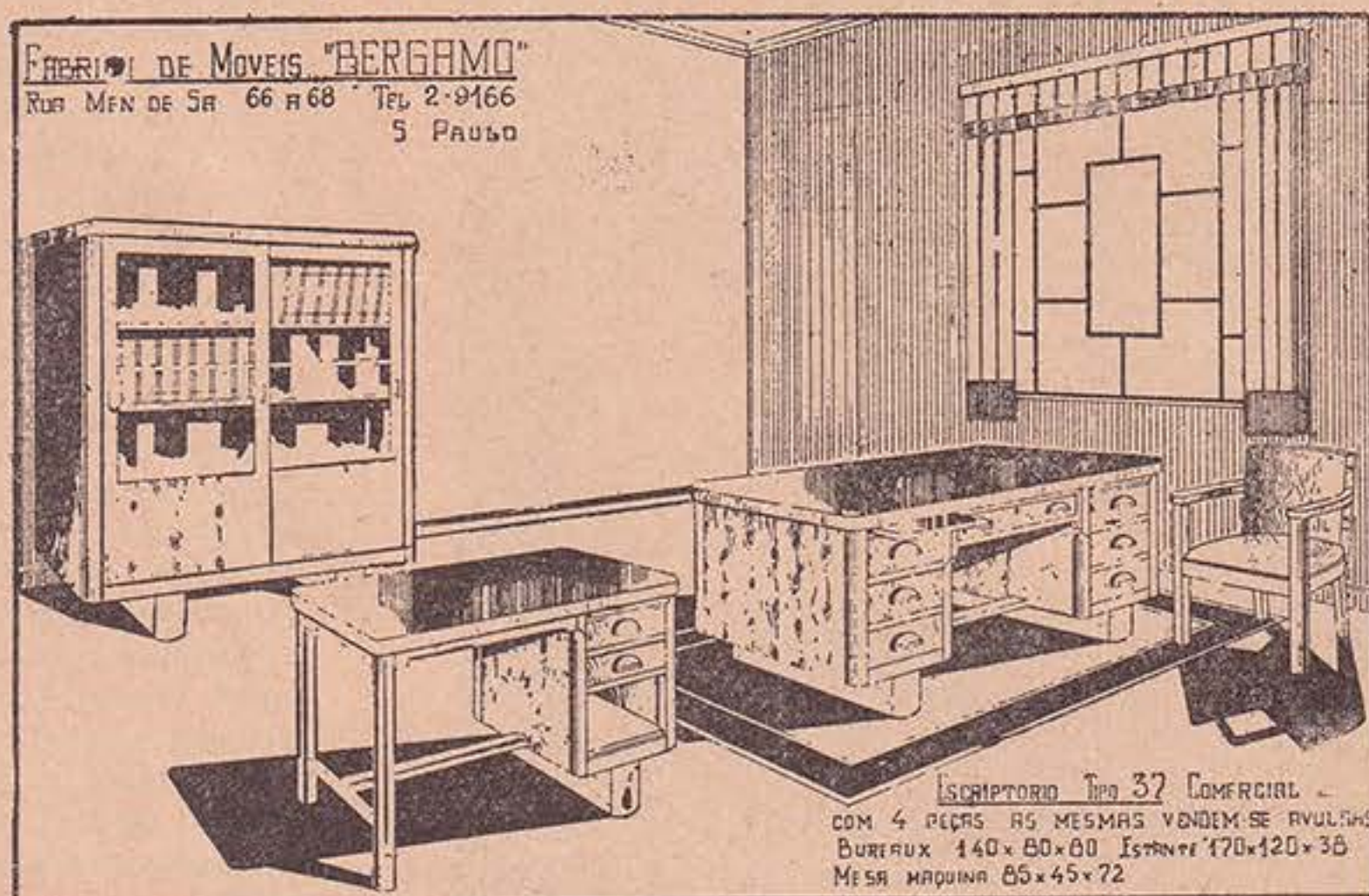
14 MINUTOS: 4x0...

A torcida carioca também não confiava muito na seleção metropolitana. Jogara mal contra os Mineiros a seleção carioca. Esta é outra verdade que precisa ser dita. A seleção carioca foi, em todos os coletos, a própria seleção brasileira! Mas Zizinho — este fenômeno futebolístico — decidiu a partida, quando nem bem havia começado. Em trinta e cinco segundos, num lance de sorte, nossos adversários abriam a contagem. Surge, então, o nosso ponto de vista, que não foi compreendido por ninguém, ou quase ninguém. A seleção carioca, em tal situação, jogando em seu próprio campo, é irresistível. E, como tal, em

(Cont. na pag. 29)

INDÚSTRIA DE MÓVEIS Francisco Bérzano Sobrinho S/A

Os preferidos em todo o Brasil



NÃO HA RESIDENCIA OU ESCRITORIO NO BRASIL SEM OS MOVEIS BÉRGAMO

RUA MEM DE SÁ, 66 e 68 — TELEFONES:
2-9166
2-6568
Ramal Interno

SÃO PAULO

Histórias Tricolores



JOSÉ SILVEIRA

Conheço muitas histórias tricolores, mas nenhuma mais comovente que esta. Verdade que outras andam por aí, de boca em boca, flutuando nessa circulação espontânea e adorável que sómente as coisas do povo possuem. Por acaso, uma delas me vem ao tinteiro: é a do quepe do Tenente Porfírio da Paz, que, atirado para o ar, na hora de um gol, enroscara-se festivamente numa árvore. Mas a perda de um simples boné, no torvelinho de uma apoteose, que foram aqueles 6 a 0 da Moóca, contra o Palestra, era coisa tão desprezível, que o bondoso militar e ardente são-paulino foi visto na rua, de volta, com os cabelos ao vento.

Qualquer clube de futebol possui, nesses doces arquivos que são a memória da torcida, histórias borbulhantes, espumando angústia ou graça. Esta, que vou contar, é a do amanuense Pinto, um roto funcionário de Secretaria, chefe de família numerosa, a qual, por sua vez, se dependurava nos seus poucos vencimentos, sugando a plácida teta que se murchava todos os fins de mês. Pinto vivia discretamente, apagado entre as duas terminais da sua vida, que eram a repartição e o clube. Trabalhava de segunda a sábado, como trabalham todos os burocratas, com exceção lógica às quintas-feiras, quando o clube treinava. Quinta-feira, quem quisesse se esconder dele, ficasse debaixo da sua mesa, na repartição. E, às 3 da tarde, pontual como um sol de verão, lá estava ele ao redor do treino, acompanhando seus ídolos, com toda a enorme paixão do torcedor de futebol. No dia seguinte, o chefe advertia-o ásperamente, Pinto baixava a cabeça com essa humildade dos fracos, mas, na outra quinta-feira, retornava ao clube, e, no dia seguinte, o chefe, com o ímpeto de sempre, jogava-lhe à cara novos insultos, ao passo que a vida continuava para o Pinto e para o chefe também.

Ora, como são muitas as quintas-feiras de um ano, e menor não era a fidelidade do amanuense às faltas na repartição, sua vida foi se infernali-

zando, debaixo das imprecações do superior, que, a cada ausência do seu auxiliar, mais se exasperava. Os companheiros motejavam sua presença. Mal o torcedor fechava a porta atrás de si, entrando, lá vinham as chalaças. Até o Gregório, um preto lerdo e estrábico, que revia o café das 3, "tirava sua casquinha": "Seu Pinto está amuado hoje... O São Paulo perdeu"?

Pinto, inferiorizado, deixava-se ficar. A sala, por um instante, se enchia de risos, risinhos, riradas, mas implacáveis. Súbito, outro chiste riscava o ar, como um raio que fosse cair à cabeça dele: "Não se esqueça que amanhã é quinta, oh! Pinto!"

Ao cabo de certo tempo, o bom chefe de família, péssimo funcionário e abnegado torcedor, começou a definhar. Trazia para a repartição um ar apatetado, de inquietação, como se, atrás de cada porta, de cada mesa, de cada parede, houvesse um susto à sua espera. Nas segundas-feiras, após nova derrota do clube, num período visivelmente mau, a cainçalha toda lhe caía na pele, dardejando ironias. "O São Paulo vai tirar o campeonato este ano... de gols contra!", bisbilhotava um, explodindo numa gargalhada. "E dizem que o Pinto, por isso, vai meter uma bala no ouvido!"

O apego ao clube levava-o, agora, à pior das situações, comprometida que estava, definitivamente, a sua reputação. Emagrecera, emudecera, e ninguém mais conseguia encará-lo. Ele fugia com o olhar, evitava os encontros, e, furtivo como um cão após alcançar o osso, esgueirava-se à saída, à sombra dos corredores, até ganhar a rua, onde se misturava rapidamente à multidão. Nas segunda-feiras, após uma derrota a mais do São Paulo, os companhei-

O Homem Chic Só Vê



RUA XAVIER DE TOLEDO, 70

1.º ANDAR — TELEFONE: 4457 — S. PAULO

Histórias...

ros preparavam-lhe peças. Ao chegar, deparava sobre a mesa, uma algazarra de jornais, estampando fotografias e comentários. Começou a faltar, então, às segundas-feiras.

Mas, às terças-feiras, quando chegava, encontrava, sobre a mesa, os jornais colocados à vespera, e o chefe bramia, os demais cuspiam-lhe zombarias.

Um dia, Pinto desapareceu. Nunca mais fô visto. Passado o tempo permitido da ausência, o Governo mandou prover a vaga. A família, em lágrimas, também não sabia informar. Na repartição, entre os companheiros, circularam as suposições mais diversas. Suicídio? Assassinato? Ou desaparecera, simplesmente, como desaparece tanta gente? A família ficou na miséria, sem o pequeno apoio que recebera, até então. Fez-se uma lista entre os colegas, e a viúva recebeu o total, uma miséria.

Muitos anos depois, num desses acasos que só o destino nos proporciona, encontrei Pinto de chuteira, a cabeça apertada por um gorrinho vermelho, e, no palitô, um enorme distintivo do clube. Chutava uma laranja excitadamente, e, ao me ver, pouco deu pela minha presença. Estava num manicômio.

Eu o conhecera numa tarde de treino do São Paulo, por uma época em que eu também fazia tais excursões. Dez anos depois, ao deparar com o meu pobre companheiro de arquibancada, tão decaído, tão arrasado, senti um frio gélido na espinha, horrorizado à simples ideia de que algo estranho também pudesse estar me acontecendo, desgraçadamente.

Então fiz, de súbito, um exame de consciência, o menos piadoso e o mais angustiante de toda a minha vida, mas de que, para minha felicidade, saí aliviado e salvo.

O director se ofereceu para mostrar-me outros pavilhões... Mas, como possuo inúmeros amigos, dos quais não tenho a mínima notícia, recusei discretamente.

GOOOOL! DOS PAULISTAS



Figura impressionante da retaguarda carioca foi, sem dúvida alguma, em todas as partidas que jogou a selecção guanabarina, Barbosa. Toda a incrível gama de recursos, porém, foi impotente para defender esta impecável cabeçada de Baltazar, para os fundos das redes. Por gentileza d' "A Gazeta Esportiva", publicamos a sensacional foto que diz bem da forma actual do goleiro do Vasco. Mais um pouquinho ele pegava...

Bastava ser menor o rectângulo

Bóvio...

(Continuação da pag. 15)

damente e, além do mais, joga um futebol correcto útil, de bola no chão. Tudo dependerá de sua atitude disciplinar futura. Bóvio, a todos diz que, no Palmeiras, era indisciplinado, porque tinha necessidade de o ser. Diz ainda que, no São Paulo, será diferente. Será verdade? A torcida, os dirigentes e aqueles que o contrataram esperam seja tudo isto doce realidade. Mesmo porque — e aqui vai um conselho a Bóvio — o São Paulo é um clube que, neste particular, é exemplar. O campeão paulista não permitirá uma única atitude de indisciplina do seu profissional. Bóvio tem muitos exemplos anteriores para se convencer. A lista é grande, mas preferimos não citar nomes. Basta um esforço de memória.

Bóvio terá ainda de lutar muito para ganhar um lugar ao sol, no ataque são-paulino. A concorrência será sempre muito grande. Augusto, Leônidas, Ponce de Leon aí estão com os mesmos desejos. Sua classe, sua capacidade técnica é reco-

nhecida. Deverá provar, porém, deverá demonstrar tudo isto, nos treinos e nos jogos, porque, do contrário, Vicente Feola não terá dúvida alguma em entregar a posição a outros com mais vontade.

Elmo Bóvio, tem no São Paulo a maior oportunidade de sua vida futebolística. Poderá se consagrar, como poderá terminar seus dias "na cerca"... Tudo dependerá de seus próprios esforços.

FARMACIA JURUÁ

== ALÍ NO CANINDÉ ==

Rua das Olarias, 269

Telefone, 9-6718

==
ATENDE-SE
DIA E NOITE

A História Secreta

pouco menos de catorze minutos, goleava nosso quadro, verdadeiramente atarantado pelas peripécias iniciais da partida, contrárias à nossa sorte. Pouco depois, era expulso, injustamente, Friaça. Com dez e com aquele placarde contrário, nada mais poderíamos fazer. E nada fizemos mesmo. Apenas, nos defendemos, impedindo uma goleada maior, numa demonstração notável da fibra de nossos homens. Todavia, aquele placarde, aquela infelicidade estava sendo aguardada pela crítica, pela torcida, pelos fanáticos que viam na escalção do time, apenas os desejos de Vicente Feola em favorecer o quadro do São Paulo. Que grande asnice! Qual é o técnico que escala um time, com sentido de proteccionismo, sabendo que, se assim agir, estará lutando contra si mesmo? Ninguém! Dali por diante, foi um Deus-nos-cauda! Todos escalavam o quadro. Todos estavam contra a selecção. Todos. E foi, neste ambiente, que entrámos para o segundo compromisso, agora, no Pacaembu.

(Cont. na pag. 36)

Banco Nacional do Comércio de S. Paulo, S/A.

Capital realizado	CR.\$ 50.000.000,00
Fundos de reserva	CR.\$ 23.000.000,00

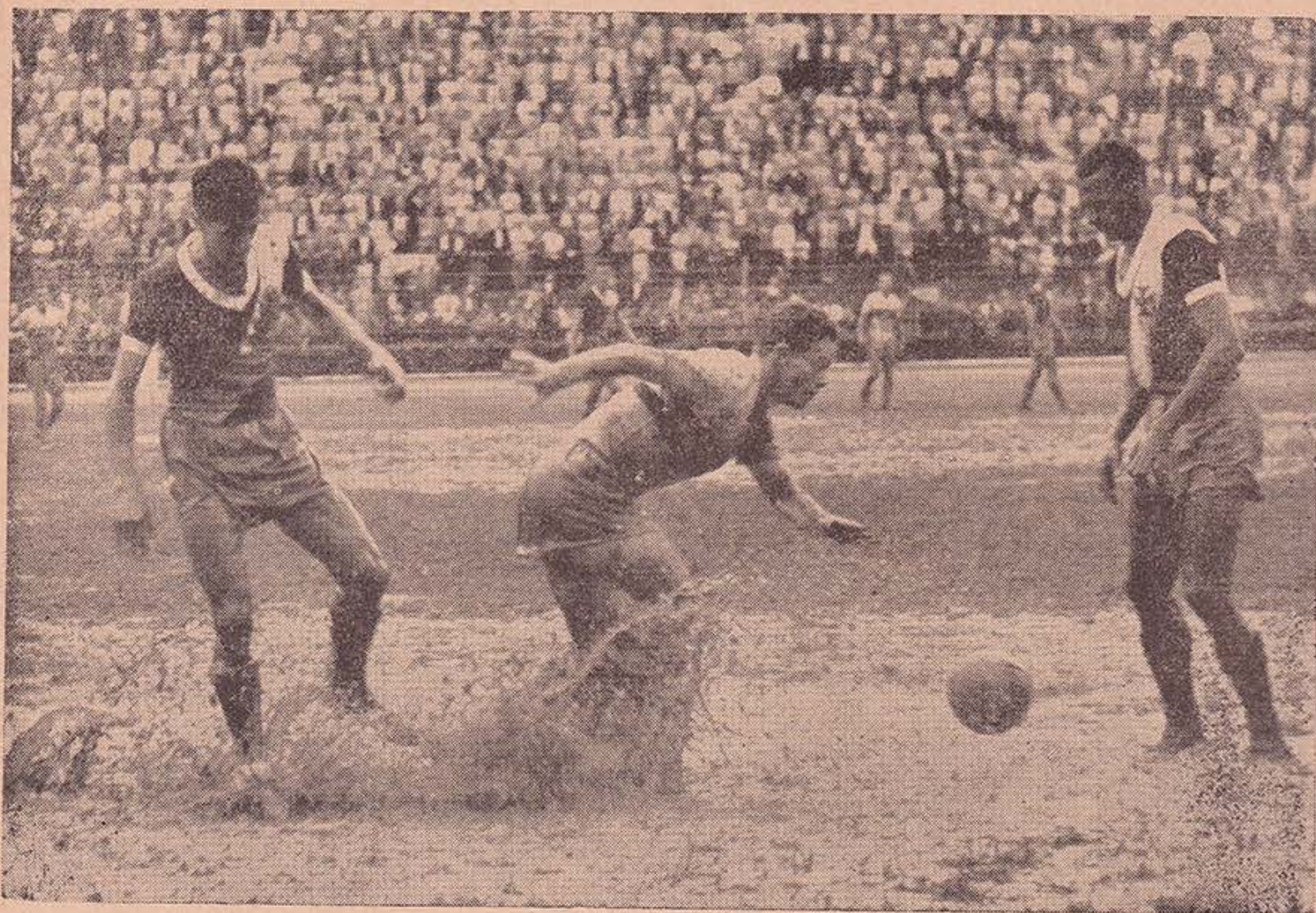
OPERAÇÕES BANCÁRIAS EM GERAL

Depósitos em contas correntes nas principais praças do País
e no Exterior

Ø

Correspondentes nas principais praças do País e no Exterior

Rua Boa Vista, 242 — End. Telegr.: "BANCIONAL" — Caixa Postal, 2568
SÃO PAULO — BRASIL



Há jogadores que conquistam a torcida pela excelência técnica. Há outros que impressionam pelo entusiasmo com que defendem as cores da camiseta que invergam. Há, finalmente, terceiros que pelos dois motivos, são atrações para o público. Ponce de Leon alia as duas qualidades: é figura querida da falange são-paulina, porque é um devoto às cousas tricolores e, também, porque, é um craque na expressão do termo

“INDIANA”

COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

CAIXA POSTAL, 2581 — FONE: 2-7580 — END. TELEGR.: “INDIASEG”

SEGUROS TERRESTRES,
MARÍTIMOS, FERROVIÁRIOS
RESP. CIVIL, ACID. PESSOAIS

DIRETORIA:
WILTON PAES DE ALMEIDA — Presidente
GUILHERME AFIF — Dir. Superintendente
ALDO A. DE SOUZA LIMA — Dir. Secretário

AGÊNCIAS

Rio de Janeiro — Mário Nery Costa (Seguros) Ltda. Rua do Rosario, 116

Porto Alegre — Moacyr J. Haas — Rua Cel. Vicente, 407

Curitiba — Cesar G. Correia (Seguros) Ltda. Rua Barão do Rio Branco, 277, 283

Está Fazendo Falta...



Paulo Planet Buarque

O São Paulo Futebol Clube, de hoje, faz-nos lembrar o "Clube da Fé". Faz-nos lembrar anos passados, quando o Tricolor era, apenas, fruto de meia dúzia de abençoados.

Bons tempos, dirão muitos; maus tempos, diremos nós. Bons tempos para os que

conheceram as aperturas as dificuldades de um clube que tinha tudo para ser grande, mas que era pequeno. Hoje, o Tricolor ostenta uma série infindável de títulos, é respeitado e temido. Nos dias actuais, o São Paulo encontra-se numa linha paralela às nossas mais poderosas agremiações, numa demonstração irretorquível do que vale o entusiasmo, a flama, o espírito empreendedor do homem. "Está com tudo e não está prosa", diria o homem da rua, referindo-se ao São Paulo. Realmente, a filosofia do torcedor está certa. Pouco falta para o Tricolor. Um quase nada, que, todavia, representa muito. Futebolisticamente o São Paulo é uma potência. Possui um plantel que, hoje, nem mesmo o decantado Vasco da Gama possui. Duas equipes do mesmo nível técnico abrigam-se sob o conhecimento técnico profundo de Vicente Feola, um dedicado às coisas são-paulinas. Marcha decididamente para a campanha do tri-campeonato, e só não o conquistará, se factores estranhos se interpuserem ao desejo de seus dirigentes. No sector amador, então, a glória são-paulinas são inúmeras. Um suceder de conquistas. Possui uma magnífica sede de campo, com instalações dignas de visitas. Pouco clubes, no Brasil talvez mais dois ou três, as possuem iguais. Uma sede central, inédita nos anais futebolísticos nacionais. "Precisamos fazer uma igual no Rio de Janeiro", é a expressão do presidente do Vasco, o Clube mais rico do Brasil. Aí, está tudo. O que falta, então, para este clube? Falta um nada, rep-times. Um nada para esta plêiade de homens de espírito forte de capacidade organizadora. Falta um Estádio! Construam-no e o São Futebol Clube será um Clube para a eternidade. Levantem a "casa própria" do São Paulo. Façam mais este gigantesco esforço, e estarão satisfeitos os maiores anseios da massa de são-paulinos, que por aí se agita. Seja onde for: no Ibirapuera ou na Vila Matilde, no Jardim América ou na Vila Ipojuca. Mas façam-no... E o quanto antes!

Cédulas Eleitorais
Volantes -
Cartazes de Propaganda

Tipografia
Pallottino S. A.

RUA CLAUDINO PINTO, 133 — FONE: 2-0201

IMPRESSOS EM GERAL

— 35 ANOS DE BONS SERVIÇOS —

COMPRA E VENDA
DE IMÓVEIS

LOTEAMENTOS

Ø

Martinho & Gonçalves

PRAÇA CARLOS GOMES 178

TELEFONES: 6-2813 e 4-2457 — SÃO PAULO

"AO ESPORTE NACIONAL" veste o Brasil Esportivo — Consulte os nossos preços — Rua São Bento, 256
Fones: 2-1193 e 3607 — S. PAULO

HONRA AO MERITO



O Guarany é o novo integrante da Primeira Divisão. Depois de árduo campeonato, de uma série imensa de dificuldades, o alvi-verde campineiro conseguiu seu máximo objectivo, que era ingressar na Divisão a que, há tempos, pertenceu. Salve ele!... O São Paulo Futebol Clube, seus sócios, conselheiros, directores e simpatizantes, por intermédio de TRICOLOR, saúdam ao grande Clube da cidade amiga

RECORDAR E VIVER

Conquanto fosse fundado aos 16 de Dezembro de 1935, somente fez sua estreia, no futebol bandeirante, o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE n. 2, aos 26 de Janeiro de 1936. O novo Tricolor, surgido de uma fusão entre o Independente e o São Bento, lutou, naquele dia, no Parque Antártica. Sua partida inicial teve lugar contra a Portuguesa Santista.

Primeira partida, primeira vitória. Parecia ter nascido bafejado pela sorte o Tricolor paulista, aquele que seria, mais tarde, a potência que hoje é no Desporto Nacional. Recordam com saudades aqueles tempos os velhos são-paulinos.

Perante três mil pessoas presentes ao campo Palestra Itália, foi

que onze homens, envergando a tradicional camiseta das "três cores mais queridas da Cidade", se apresentaram no gramado. Nossa equipe, naquele dia, actuou com a seguinte formação: King, Ruy e Picareta; Ferreira (Julio), José e Segoa; Antoninho, Gabardo, Juca (Gutierrez), Carazzo e Paulinho. Uma equipe modesta, com alguns nomes completamente desconhecidos. A Portuguesa Santista assim se apresentou: Ratto, Romeu e Teixeira, Del Popolo, Archimedes e Argemiro; Véga, Armandinho, Orlando (Franco III), Tim e Gildo. Traziam os lusos dois nomes que, posteriormente, haveriam de se projectar intensamente no futebol nacional: Tim e Argemiro.

Vitoria São-Paulina

O São Paulo Futebol Clube ganhou o jogo, vitória destacada, conquanto não actuasse, então, de forma a satisfazer seus milhares de adeptos, que, com incredulidade, se dirigiram ao Parque Antártica para presenciar a partida, 3x2 foi a contagem da vitória são-paulina. Goals de Antoninho, Ruy (contra), Carrazzo, Franco III, Carrazzo (penal).

O árbitro da partida foi o veterano Heitor.

JA' TOMOU UMA ASSINATURA DE TRICOLOR? NÃO DIGA... QUE ESTA' FAZENDO?...

“PEIXES VOADORES” EM SÃO PAULO

Por HENRIQUE NICOLINI, redactor de “A GAZETA ESPORTIVA”, especial para “TRICOLOR”

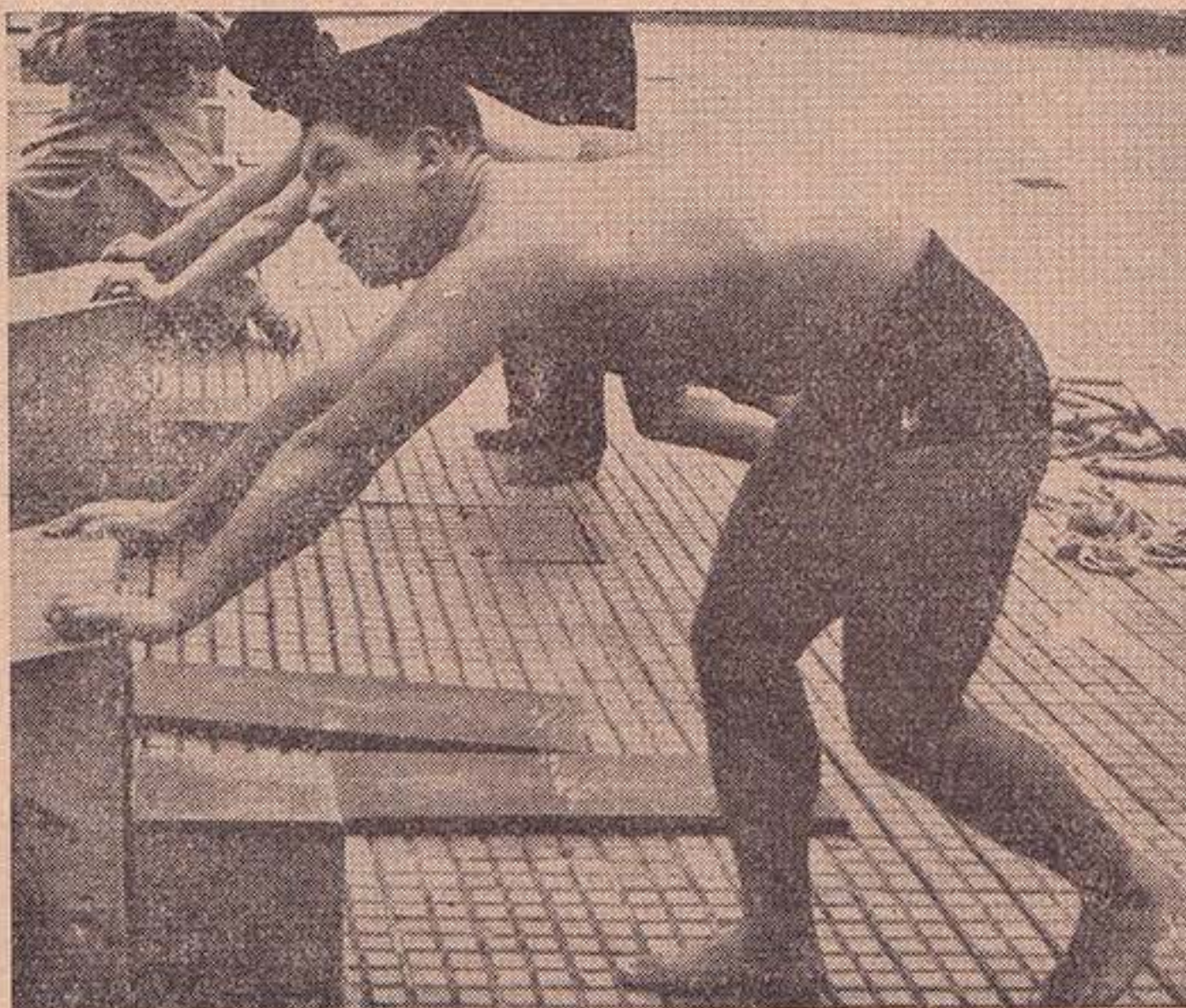
A EXTINÇÃO DA PARADA DE BRAÇO NA FRENTE DO CORPO E A BATIDA DE PERNAS “BICICLETA” CONSTITUEM OS FACTORES MAIS IMPORTANTES DO ÊXITO DOS NIPÓNICOS, TODAVIA, NO SISTEMA DE TREINAMENTO É QUE ESTA’ O SEGREDO

No último dia 4, o Aeroporto de Congonhas estava regorgitante de um público entusiasta, na sua maioria, membros da colónia radicada no Brasil. Era o dia da chegada dos maiores nadadores da actualidade que o Departamento de Esportes do Estado de São Paulo mandara convidar para exhibições, no Brasil. Entre os militantes que desembarcaram, estavam Furososhin Furuhashi, Shiro Hashizume, Hishihiro Hamghucgi e Shuichi Murayama, além famoso técnico Yusa, que, como nadador, já estivera, em 1940, em São Paulo.

Estas simples duas laudas de papel dedicadas a um artigo para Tricolor, por maior que fosse o nosso poder de síntese, não seria suficiente nem para dar uma pálida impressão do que representa, para a nossa aquática, a iniciativa em questão, pois um sem-número de capítulos precisam ser considerados, entre os quais, o do início de uma nova cooperação esportiva entre Brasil e Japão; a importância de se trazer toda a colónia japonesa para presenciar um Campeonato Brasileiro de Natação; o progresso que deverá proporcionar para o esporte aquático; o entusiasmo que está despertando a actual temporada. Todavia, desprezaremos estes detalhes para tratar unicamente de um: as novidades técnicas que eles nos trouxeram, e o sistema de treinamento, assunto este que pode dar a resposta à pergunta que nos é feita com grande frequência: — Por que os nipónicos são os maiores nadadores do mundo?

“AS NOVIDADES”

Os nadadores japoneses, tecnicamente, trouxeram como característico, o tipo de batida de pernas, que chamamos aqui “bicicleta”, movimentando-as como se fossem hélices. Não é este lance totalmente desconhecido de nós, pois o técnico Naniichi Sato, do E. C. Pinheiros, já o utilizava com numerosos de seus nadadores. Todavia, o facto de os “peixes-voadores” utilizarem aquele sistema serviu para comprovar que, de facto, a batida de pernas “bi-



cicleta” é das mais eficientes. A batida da Furuhashi, porém, tem uma batida característica. Ela não é uniforme, é puramente inortodoxa. Furuhashi bate somente uma das pernas, a outra quase que não passa de um meio para manter o equilíbrio do corpo. Quem observa de longe tem a impressão de que ele bate duas vezes um dos pés e uma vez o outro. É um sistema que, para outro nadador, não é aconselhável; mas, devido à maneira com que Furuhashi o faz, é para ele de um grande rendimento.

ALGO SOBRE A BRAÇADA

Os nadadores, ao dar uma braçada, deixam o braço esticado, deslizando na frente do corpo, até achar o que chamamos de ponto de apoio, para iniciar uma nova puxada de braços. Isto, sem dúvida, embeleza o estilo de um militante, porém, sem proveito prático. Os nipónicos, no entanto, não apresentam esta demora para o início da braçada. Assim que o braço chega à frente, inicia, num movimento contínuo, e imediatamente, a puxada. A economia desse tempo que o braço

perdia na frente, ajuda a aumentar o ritmo dos movimentos dos braços, e, consequentemente, o rendimento do nado. Este é um facto de grande importância, ao qual os nossos técnicos ainda não deram grande importância. Também o auxílio preponderante dos ombros na braçada é verificado com frequência entre os nadadores orientais, principalmente Hashizume, que emprega grandemente o “rol”.

O “SEGREDO”

Todavia, o segredo do sucesso dos nipónicos não está localizado no estilo. Depende grandemente do treinamento que eles empregam. O facto de se alimentarem bem, dormindo muito e de não terem vício prejudicial ao treinamento, permite-lhes fazer percursos impressionantes todos os dias, o que os faz conseguir aqueles resultados magníficos. Acredita-se que nenhum militante de outro país, que não fosse o Japão, submeter-se-ia a tal regime de vida, para conseguir êxito no esporte aquático. Nadar de 5 a 6 quilômetros por dia, estando preparado para tal, eis o segredo dos japoneses!

O drama de José Bento de Assis Junior

Por Edman Ayres de Abreu

O ídolo de um Continente, o símbolo de uma Raça, o orgulho de um Povo, a glória de um Esporte, franziu o sobrolho e procurou, entre os visitantes, o antigo companheiro de Clube que ali estava à sua frente, a mirá-lo. E uma tristeza enorme me invadiu a alma, quando José Bento de Assis Jr., sob a expectativa de sua dedicadíssima esposa e de alguns parentes meus, olhou-nos um por um e, sorrindo à moda de Bento de Assis, e coçando a nuca, respondeu:

— "E' inútil! Infelizmente não sei quem é, não! Não reconheço ninguém!"

Estupefacto, me adiantei, então, com a mão direita aberta e estendida, dizendo:

— Sou eu, Bento!

Como a pessoa que vê outra pela primeira vez, Bento me apertou a mão, a mão de um rapaz que tinha estado com ele, quase diariamente, durante quatro anos, mais ou menos. E, na maravilhosa base aérea de Parnamirim, em Natal, eu, após, meses de expectativa, voltei a conversar com aquele rapaz simpático e instruído, de maneiras calmas, olhar prescrutador e que, gloriosamente, como ninguém jamais o fez, envergou e suou as camisetinhas do Brasil, de São Paulo e do Tricolor.

Conversámos, e eu lhe contei passagens nossas e com nossos excelentes colegas de equipe, entre os quais o velho Pini, de quem Bento se lembrou, por ter Pini, com sua costumeira e desinteressada dedicação, ajudado Bento a se restabelecer.

Mário Carvalho Pini! o único entre dezenas, de quem Bento se recordou. Porque foi o único que com ele pôde estar, após o lamentável acidente.

Porque a nós, os não-médicos, não era permitida a entrada onde o excelente **sprinter** se achava hospitalizado.

Forcei-lhe a memória, narrando-lhe passagens do "inesquecível" campeonato de Santiago do Chile em 1946, meu primeiro sul-americano, último dele. Curioso é o mundo! Se Bento previsse...

Mas foi inútil o meu esforço. O consagrado campeão de nada se lembrou.

O que me causou, em parte, profunda tristeza, e me levou a ficar



Bento de Assis ao lado de Edman de Abreu e outro atleta

pensando, até hoje, no caso de Bento, foi a máguia imensa que ele trazia escondida no olhar.

Uma expressão que traduziu a vontade inconsciente do grande atleta em fugir ao passado glorioso, belo e dedicado a um nobre e árduo esporte, mas sacrificado pela ingratidão da parte pela qual ele mais fez, e mais lutou e para cuja glória chegou a ser campeão mundial em pista coberta no Madison Square Garden, em New York, de salto em extensão.

Não sou psiquiatra, nem tenho pretensões a tal; porém o de que Bento precisa é algo mais que um choque, para voltar a possuir a preciosíssima memória. Precisa não temer voltar a se lembrar do passado, embora o faça inconscientemente. Não considerar o que todo o Continente, que tanto o estima e respei-

ta, julgou uma injustiça, ingratidão e desconsideração do mais alto grau, motivo de sua retração física ou mental.

Farmácia D. Pedro

Completo sortimento de
DROGAS e PERFUMARIA

nacionais e estrangeiras
Atende até às 24 horas.

R. Cav. Basílio Jafet, 100

Fone : 3-2251 — S. Paulo

Outra vez juntos os

«TRÊS MOSQUETEIROS»



A história é mais ou menos esta: alguns anos atrás, um dos mais prestigiados clubes do futebol inglês encontrava-se em plena derrocada técnica. Viviam, apenas, à sombra de suas tradições, de seu nome. Sua massa enorme de torcedores completamente adormecida no sono letárgico das derrotas. Foi quando assumiu a presidência do aludido clube um jovem de ideias entusiásticas, de sonhos vários, inclusive de recuperar a equipe representativa da agremiação. E seu primeiro trabalho, foi contratar um treinador. Um homem, porém, que, sem que fosse gasto muito dinheiro, conseguisse o milagre de recolocar o conjunto em seu verdadeiro lugar, qual fosse o de um dos principais candidatos ao título de campeão inglês. As primeiras palavras do famoso "menager" ficaram célebres para o resto da história do futebol. Poucas, mas incisivas, reais e, acima de tudo, de uma sabedoria técnica extraordinária: "Dêem-me uma boa linha média, que lhes darei um excelente quadro"...

O resto da história é conhecido. O clube lhe forneceu três médios de primeira categoria. O conjunto armou-se, começou a ganhar pontos, voltou seu antigo prestígio, a torcida ressuscitou, vieram as rendas, com elas novos craques e, finalmente, a

conquista do campeonato. O clube Arsenal! O técnico: Herbert Chapman!

O EXEMPLO FRUTIFICOU

Aquele exemplo notável teve seus frutos. Hoje, no futebol moderno, na actualidade, a preocupação principal dos técnicos, dos clubes é armar uma peça central magnífica. E' dotar o compartimento médio do quadro de valores de primeira categoria, seja qual for o sacrifício necessário para tal. O São Paulo em 1942, também compreendeu tão clara verdade. Verificou que de nada lhe adiantava possuir um quinteto ofensivo, formado por Luizinho, Waldemar de Brito, Leônidas, Remo e Pardal, sem que o natural apoio existisse. De nada adiantava a esta ofensiva consignar quatro, cinco gols numa partida. Era preciso que, mais atrás, houvesse equilíbrio, houvesse segurança. E foram surgindo os contratos. Veio Rui, veio Noronha, veio Zarzur, veio Zezé Procópio, ascendeu Bauer. Foi quando começou o Tricolor a sua melhor fase na sua história. Vários campeonatos foram conquistados. Vitórias memoráveis surgiram. O quadro estabilizou-se. Se não ganhava, empatava e somente perdia em condições especialíssimas. Hoje, o São Paulo possui a melhor

intermediária do Brasil, no seu todo. E somente o trio médio do Vasco pode-se-lhe comparar, individualmente. Bauer, Rui e Noronha constituem uma das peças de maior eficiência técnica em quadros do Brasil. São figuras obrigatórias nas representações paulista e brasileira. Se Bauer é a máquina notável que executa o trabalho difícil, esgotador de "leva e traz", Rui é o orientador magnífico, é o técnico por excelência; Noronha é o terceiro zagueiro inflexível, seguro, sereno. Um terço extraordinário que já vem actuando, há vários anos.

Mas o S. Paulo não ficou por aqui. Contratou ainda Alfredo, um magnífico médio direito ou centro-médio. Um jogador de recursos, que será de uma utilidade notável nos campeonatos que se seguirão. Tem Jacob, para o posto de Noronha, onde, colocado, não deixará, em momento algum, saudades do titular.

Este é um dos segredos do São Paulo. O Tricolor compreendeu o Vicente Feola adoptar as sábias palavras de Chapman. E, cuidando disto, é que vem preparando silenciosamente, no Canindé, sem muito espalhafato, o substituto de Rui e Danilo, na Seleção Brasileira. E' ele o jovem Nejo. Quem não acreditar, não perderá por esperar...

O BOX TRICOLOR

JOSE' ARISTIDES JOFRE

Hoje, vamos escrever sobre dois máximos certames de box "amador", ou sejam, o Campeonato Paulista e o Brasileiro.

Como sempre fez, o Tricolor interveio no torneio estadual e com maior potencialidade, sabendo que teria, pela frente, equipes mais fortes que dos outros anos. Bem por isso, preparámos nossa rapaziada, de forma exemplar. Desde o início da preparação, sabíamos que o São Paulo Futebol Clube, este ano, não venceria o campeonato. Não só isso. Precebíamos também que havia forças ocultas tramando esportivamente, para que, de facto, nosso Clube não fosse o vencedor.

Calculadamente, levámos nossos boxeadores às batalhas. Sabíamos os que podiam perder e os que podiam ganhar. Houve uma série de senões; mesmo assim, calculámos bem. Com os esforços despendidos por Waldomiro Rigueira, Ataíde de Oliveira, Pedro Galosso, Walter Silva, Osmar Gomes, Paulo Sacoman, Jorge Matuk e Brasília

dos Santos, mais uma vez, as cores são-paulinas tremularam no mastro da vitória. Tornaram-se campeões Paulistas o nosso "médio" Paulo Sacoman; o "meio-pesado" Jorge Matuk; vice-campeão, o nosso "mosca" Waldomiro Rigueira; "galo" Ataíde de Oliveira; "pena", Pedro Galosso; "médio", Osmar Gomes e "pesado" Brasília dos Santos.

E' interessante lembrar, aqui, um momento emocionante para nós, são-paulinos:

Foi quando o nosso digno adversário, o Corinthian, já tinha dois campeões, Leo Kolten e Arlindo dos Santos, e nós, um, Paulo Sacoman.

Jorge Matuk havia vencido e empatado com o valoroso Geraldo Jesus e dependia da última luta, pois nessa categoria, por haver só dois candidatos, decidir-se-ia o campeonato em melhor de três.

Imaginem a satisfação da torcida tricolor, quando o anunciador disse da impossibilidade de Geraldo lutar, por estar com uma orelha inflamada.

Com a má sorte do corinthiano foi facilitada a nossa vitória, pois, com Matuk, tivemos dois campeões e maior número de pontos.

Devemos salientar, aqui, o trabalho anônimo do incansável são-paulino Olegário dos Santos, que é o braço direito nos serviços de segundos do nosso Departamento.

Para o campeonato Brasileiro realizado na Bahia, o São Paulo Futebol Clube contribuiu com dois elementos, Paulo Sacoman e Jorge Matuk, que se sagraram campeões do médio e meio-pesados, dando a nosso Estado a sua boa parcela para a conquista colectiva do título nacional.

E, assim, mais uma vez, o nosso Departamento, como sempre, bem dirigido pelo Snr. Jacob Nahum e contando com o apoio do ilustre Director Esportivo Amador do Tricolor, Snr. Adulcínio dos Santos, deu ao Clube e ao nosso Estado glórias imorredouras.

A HISTÓRIA SECRETA

REABILITAÇÃO

Marcou nossa segunda apresentação contra os cariocas a reabilitação de Vicente Feola e dos são-paulinos, que se encontravam no quadro. Saiu, apenas, Savério, contundido. Mas a produção de Rui, Bauer, Mauro e, principalmente, Noronha, foi verdadeiramente espectacular, então. A ofensiva guanabarina nada foi possível. Friaça, deslocado para a meia-direita, outra figura de proa da equipe, fracassando, então, a ala esquerda, formada por Pinga I e Lima. Não conseguimos a vitória. Apenas, um empate coroou nossos esforços. Mas, a actuação do conjunto era a maior prova do acerto do treinador na escalação dos elementos. Baltazar continuou jogando pouco. Ninguém, porém, o criticou.

Com aquele resultado, nossos horizontes se turvaram. Para uma vitória, seriam precisas duas vitórias: uma no jogo decisivo e outra na prorrogação. Isto, se o prélio normal não terminasse empatado. Qual a nossa sorte?

TETRA-CAMPEÕES

Finalmente, fomos para a partida decisiva. Com a melhor organização possível, com os melhores triunfos, amparados por sessenta mil pessoas. E não conseguimos vencer... Não pudemos ir além de um empate, porque a sorte madrasta nos deixou. Mesmo jogando contra uma equipe constituída por apenas dez homens, não conseguimos o tanto que nos daria a vitória. Marcamos primeiro; tivemos três bolas chutadas contra as traves cariocas; tivemos, contra nós, uma soberba performance de Barbosa e, ainda, para cúmulo do peso, um nosso jogador, aquele que jogava uma das maiores partidas de sua carreira — Rui, — marcou contra, tirando toda e qualquer chance de Oberdan. Esta é uma apreciação ponderada da última partida do Campeonato Brasileiro de 1949, partida que deu aos cariocas o título de Tetra-Campeões. Estava escrito que não poderíamos, ainda desta feita, reaver o título perdido em 1943.

COUSAS QUE PRECISAM SER DITAS

Muitas críticas se fizeram ouvir contra Vicente Feola. Muitos quadros foram escalados, o que levou o público a se insurgir também contra o nosso treinador. Mas, existem cousas que precisam ser ditas. Rubens. Este é o primeiro caso. Houve um cronista que escreveu, entre outras cousas, uma autêntica asnice. Disse ele que Vicente Feola não havia escalado Rubens, porque o Ipiranga resolvera não ceder o passe daquele jogador para o campeão paulista. Pobre Vicente Feola! Antes de mais nada, é dever nosso esclarecer, que:

- 1) Rubens nunca interessou ao São Paulo. Liminha sim. Rubens, nunca.
- 2) Rubens não tem condições espirituais para jogar em selecção nenhuma. Nos treinos da selecção brasileira de Poços de Caldas, num determinado exercício, Flávio Costa, disposto a lhe dar uma chance, colocou-o no quadro principal. Deu-lhe a camiseta da Selecção Nacional. Rubens, dali por diante, não sabia, sequer, andar em campo. E' um

(CONTINUA NA PAG. 46)

Leônidas

A MAIOR CARREIRA DO
FUTEBOL BRASILEIRO

10.000 PESSOAS NA ESTAÇÃO DO NORTE... — MAS LEÔNIDAS PROVOU QUE ERA UM “PULMAN” DE LUXO... — NO SÃO PAULO, ENCONTROU CLIMA PARA FAZER RESSURGIR TODA SUA CLASSE, ACABANDO POR SE CONSTITUIR NUM DOS MAIORES EXEMPLOS DO BOM PROFISSIONAL

(Reportagem de José Silveira)

A primeira vez que falei com Leônidas, ele vestia um “robe de chambre” e me recebeu mordendo uma laranja, no seu apartamento de Aclimação. Como isso faz oito anos, é possível que não exista mais nem o “robe”, nem o apartamento.

Mas agora, sempre que me reporto a este famoso chutador de bolas, não consigo fazê-lo, sem associar à ideia a imagem da roupa e do edifício.

Para mim que, esperando encontrar uma esfinge, encontrei aquele homem trivial, a simplicidade ambiente do ídolo fez transbordar em mim

a admiração que eu já lhe tinha. Pouco depois, Leônidas abria uma gaveta e encheu a mão de recortes de jornais, duplicatas, cartas, além de segundas-vias de contratos. Naquele punhado de papéis já um pouco amarelado, estavam inúmeros capítulos de sua até então agitada carreira.

Mas, entre todos, havia um que o exasperava.

Era uma entrevista do presidente do Flamengo, em 1941, dada a um jornal carioca, e onde se liam invectivas.

Leônidas, de súbito, parou de morder a laranja, e, interrompendo a leitura que eu fazia com o jornal nos olhos, disse: — “Isso é uma infâmia. Um dia, provarei minha inocência, e eles haverão de se comover”.

Era uma entrevista pesada, acusando febrilmente.

Apenas não compreendi como o craque guardara aquele documento, se o normal, entre os homens, é afastar as coisas que lhes tragam sofrimentos.

Hoje, eu compreendo amplamente por que Leônidas deixou desbotar em seus escrínios aquele papel infame...

E' que ele desejava vingar-se.

Uma vingança branca, que ele haveria de consumir, marcando gols e ganhando campeonatos.

E, quando o São Paulo jogou 200 contos pelo telefone, comprando seu passe, o Rio de Janeiro se encheu de risadas...



Leônidas . . .

"O São Paulo comprava um bonde pixado".

Hoje, Leônidas está engajado no futebol paulista.

Oito anos de popularidade e bom comportamento.

Com a bola e os pés, desmoralizou, um a um, todos os seus torcedores, mostrando que não era como insinuava a ironia da anedota — "um bonde pixado", mas, sim, um **pulman** de luxo.

Com Leônidas, o São Paulo fechou os olhos. Ele se constituiu, no time, um factor indefinido de segurança. O Pacaembu começou a se encher. Até hoje, não cresceu ainda a grama que secou no dia de sua estreia, debaixo dos pés da multidão excitada.

Os outros grandes Clubes reforçaram-se. A velha Estrada de Ferro Central do Brasil, que, até então, só levava daqui, começou a trazer de lá... Domingos, Procópio, Gonzalez, Florindo, Caieira, Orozimbo, uma lista grave de nomes feitos do futebol carioca seguiu a poeira da jornada de Leônidas, vindo engrossar o plantel paulista, trazendo mais ruído e espectacularidade às nossas tardes futebolísticas.

Leônidas vingou-se e vingou-se, pois o velho celeiro que dera Tim, Romeu, Hercules, Jaú, Zarzur, Batatais etc., fechou-se transformando-se, repentinamente, na porta da América...

Esta é a glória de Leônidas.

Foi o jogador mágico, cuja simples presença revolucionou tudo e todos. No dia da sua chegada, havia 10 mil pessoas na Estação do Norte, uma multidão que poucos homens públicos conseguem atrair. Estava a apoteose. E, sobre o mar humano agitado de entusiasmo, sua cabeça de herói flutuava, carregado em triunfo.

Foi o jogador mais disciplinado com que o São Paulo contou, a partir de seu ingresso no clube. Barrigudo, obeso, declarou-se o inimigo n. 1 da balança, antes que esta se declarasse dele. Vestiu camisa de lã enfaixou-se, fez regime, e de tal maneira se dedicou ao físico, que dava a todos a impressão de que cada partida trazia para ele a vida ou a morte.

Após estrear discretamente, sem marcar, apareceu nos jornais uma "charge", onde se via uma minúscula bicicleta ostentando na frente um enorme farol... Leônidas compreendeu a sátira, e, no prélio seguinte, contra o Palmeiras, subiu no ar, girou duas vezes sobre si mesmo, e colheu a pelota em pleno espaço. Marcava um gol de bicicleta e o estádio gemeu num estalo só, pois a multidão toda, sem partidos, se acometera desse entusiasmo geral, que, em certos momentos da vida, faz, ruidosos e expansivos, gregos e troianos.

Depois desse dia, muita coisa aconteceu na vida do "Diamante Negro", como jogador do Futebol Paulista. Muita coisa que foram novas tardes de glórias, novos empreendimentos, outras directrizes. Leônidas tornou-se industrial. O dinheiro que ia

ganhando foi guardando, armou um capital e se instalou. Leônidas foi para o rádio, como artista de sua própria biografia. Leônidas saiu das "4 linhas" e, a pouco e pouco, foi ganhando a cidade, como um éco que rompesse floresta espessa.

A última vez que apareceu nos jornais foi numa posição civil, de caneta na mão, vestindo branco. Noutras épocas, essa fotografia denunciava transportou-se para velhas lembranças. Bonsucesso! transportou-se para velhas lembranças. Bonsucesso! Vila Izabel! Botafogo! Vasco! Flamengo! Penarol! Muitas vezes, Leônidas já fora visto diante de uma folha de papel, assinando. Mas a sua última fotografia, sentado, diante de um tinteiro, nada tinha, na realidade, de semelhante àquelas outras do passado. Leônidas assinava seu termo de posse, como director de um departamento esportivo do Estado. A única coincidência entre as velhas chapas esportivas e esta última, foi o sorriso alvo como uma pérola, que ele guardou intacto.

Funcionário Público! Mas, na repartição como nos estádios, temos certeza, ele será o mesmo profissional correcto e intangível, exemplo do craque que sabe suar a camisa, afim de honrá-la e glorificá-la.

No dia em que Leônidas deixar os estádios, deixará também uma lição comovente aos da nova geração: Ele foi o craque que nunca esperou a bola, pois preferiu sempre ir ao seu encontro. E, neste pequeno detalhe, residiu, talvez, o maior segredo da sua vitoriosa carreira...



E' BOM LEMBRAR ...

- a) que a carteira de sócio é um documento intransferível, não podendo ser *emprestada* a outrem, para uso dos direitos por ela outorgados.
- b) que a carteira, ao ser apresentada aos fiscais, deve estar munida do recibo da mensalidade corrente, tolerando-se, apenas, o atraso de dez dias.
- c) que o atraso de três mensalidades é punido com o desligamento do sócio faltoso.

Troféu Dr. Paulo de Carvalho

Prosseguindo com a apresentação do histórico do Troféu "Dr. Paulo Machado de Carvalho", é nossa intenção tornar conhecidas da torcida as diversas fases da gloriosa campanha invicta do esquadrão tricolor. 30 jogos disputados sem derrota foi o balanço final dessa campanha sem seguidores. Durante trinta partidas de campeonato, iniciadas em 1945 e terminadas em 1947, o "clube dos Paulistas" não soube o sabor de uma derrota e isso, sem falarmos dos jogos amistosos. Instituído o troféu em 1947, pela direcção da Rádio Pan-Americana, destinava-se a ser entregue ao Clube que conseguisse ultrapassar o "record" Tricolor. Não houve quem se apresentasse e, desse modo, o Troféu, um dos mais significativos do futebol Paulista, foi entregue solene e definitivamente ao querido clube das três cores: o São Paulo Futebol Clube!

11.o JOGO: Data: 1 de Junho de 1946.
Adversário: Clube Atlético Juventus.
Local: Pacaembú.
Renda: Cr.\$ 84.960,00
Árbitro: Luiz Macedo (Feitiço).
Resultado: 7 x 3.
Tempo: Chuvoso.
Tentos de: Teixeira, 3; Leonidas, 2; Barrios, 1; Nico (Juventus — contra), 1.
Quadros: Gijo, Piolin e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Barrios, Yeso, Leonidas, Sastre e Teixeira.

12.o JOGO: Data: 9 de Junho de 1946.
Adversário: S. C. Corinthians Paulista.
Local: Pacaembú.
Local: Cr.\$ 634.684,00.
Árbitro: Luiz Macedo (Feitiço).
Resultado: 2 x 1.
Tempo: Bom.
Tentos de: Luizinho, 1; Remo, 1.
Quadros: Gijo; Piolin e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeira.

13.o JOGO: Data: 3 de Junho de 1946.
Adversário: Associação Portuguesa de Desportos
Local: Pacaembú.
Renda: Cr.\$ 190.711,00.
Árbitro: Luiz Macedo (Feitiço).
Resultado: 1 x 1.
Tempo: Bom.
Tentos de: Teixeira, 1.
Quadros: Gijo; Piolin e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo, Teixeira.

LUIZ HUGO LEWGOY

REPRESENTANTE

SCOTTY — Gravatas
NEPTUNO — Roupas para Banho
DERBY — Meias para Homem
RAINCOAT — Capas de Chuva
MACON — Roupas para Esporte

ENDEREÇO:

R. Barão de Itapetininga, 273
6.o andar — Fone: -61221

S. PAULO

Será uma grande medida

Por Walter Ceneviva

Há algum tempo, os meios ligados directamente ao basquete foram movimentados com a notícia de que o São Paulo voltaria a disputar o Campeonato da Divisão Principal. A novidade, como não poderia deixar de ser, interessou a todos, fazendo voltarem à memória os resultados obtidos pelo conjunto tricolor que, na sua rápida passagem pelo certame cestobolístico, se impôs pela classe superior, movimentando o cenário que, até então, se oferecera aos admiradores do esporte da cesta.

Até hoje, são rememoradas as conquistas do grémio das três cores, com seu conjunto de ases no basquetebol, na demonstração do relevo desses feitos. Analisando-se o panorama do esporte de Naismith, em São Paulo, na Divisão Principal, observaremos, já nos primeiros passos, a quase ausência de grandes "fives", estando o número restrito praticamente a dois, pois distanciam-se o Floresta e o Corinthians de seus perseguidores o suficiente para que os consideremos como forças máximas de nosso cestebol. Já naquela ocasião, alvi-negros e alvi-celestes distinguiram-se pela ampla envergadura de seus conjuntos.

Foi então que o São Paulo se dispôs à luta pelo cetro máximo. Inscrevendo-se para o Campeonato da Cidade com um quinteto de valores à altura do grémio que defendiam, o Tricolor foi, como um furacão, alterando radicalmente as perspectivas das linhas básicas do torneio, através da conquista de vitórias sobre vitórias, as quais, acabaram por conduzi-lo ao triunfo.

O noticiário em torno do reingresso do clube das três cores na luta do

14.o JOGO : Data: 7 de Julho de 1946.
Adversário : Comercial F. C.
Local : Pacaembú.
Renda : Cr.\$ 132.936,00.
Árbitro : Waldemar Lacerda.
Resultado : 6 x 2.
Tempo : Bom.
Tentos de : Teixeira, 3; Remo, 1; Leonidas, 1; Barrios, 1.
Quadros : Gijo; Piolin e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Barrios, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeira.

15.o JOGO : Data: 14 de Julho de 1946.
Adversário : Santos F. C.
Local : Campo do Santos F. C. (Santos).
Renda : Cr.\$ 117.034,00.
Árbitro : João Etzel.
Resultado : 3 x 2.
Tempo : Bom.
Tentos de : Remo, 2; Leonidas, 1.
Quadros : Gijo; Piolin e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Barrios, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeira.

16.o JOGO : Data: 21 de Julho de 1946.
Adversário : S. E. Palmeiras.
Local : Pacaembú.
Renda : Cr.\$ 598.086,00.
Árbitro : João Etzel.
Resultado : 1 x 1.
Tempo : Bom.
Tentos de : Remo, 1.
Quadros : Gijo; Piolin e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Yeso, Leonidas, Remo e Teixeira.
Observações: Com este jogo, terminou o 1.o turno do Campeonato de 1946.

17.o JOGO : Data: 28 de Julho de 1946.
Adversário : A. A. Portuguesa.
Local : Campo da A. A. Portuguesa (Santos).
Renda : Cr.\$ 92.586,00.
Árbitro : Luiz Macedo (Feitiço).
Resultado : 2 x 0.
Tempo : Bom.
Tentos de : Leonidas, 1; Yeso, 1.
Quadros : Gijo; Piolin e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Yeso, Leonidas, Remo e Teixeira.

18.o JOGO : Data: 11 de Agosto de 1946.
Adversário : Comercial F. C.
Local : Pacaembú.
Renda : Cr.\$ 115.029,00.
Árbitro : Waldemar Lacerda.
Resultado : 4 x 2.
Tempo : Bom.
Tentos de : Yeso, 2; Leonidas, 1; Remo, 1.
Quadros : Gijo; Piolin e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Barrios, Yeso, Leonidas, Remo e Teixeira.

19.o JOGO : Data: 18 de Agosto de 1946.
Adversário : C. A. Ipiranga.
Local : Pacaembú.
Renda : Cr.\$ 157.955,00.
Árbitro : Pedro Kalil.
Resultado : 1 x 0.
Tempo : Bom.
Tentos de : Leonidas.
Quadros : Gijo; Piolin e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Barrios, Yeso, Leonidas, Remo e Teixeira.

cestebol ficou nas informações iniciais. Para o próprio grémio e para o basquete paulista, seria grande medida a inscrição do clube do Dr. Cícero Pompeu de Toledo, na Divisão Principal, com um quadro como o antigo, possuidor de classe suficiente para disputar em situação de igualdade, ao menos, o título em relação aos "grandes" já existentes. A luta tornar-se-ia mais interessante, não apenas pelo desejo natural de vitória, como também — e principalmente — pelo surgimento de um quadro com possibilidades de acrescentar à disputa novo concorrente sério ao título, com suficiente capacidade para tanto.

Ganharia o São Paulo com o desenvolvimento de mais uma secção e o cestebol paulista ganharia pela maior amplitude de seus cotejos báricos, com maior espectáculo nos jogos, o que será uma garantia de maior progresso. O cestebol viverá, neste, ano, uma temporada de imenso valor. Justo será, portanto, que o optimismo seja confirmado com a inscrição do São Paulo F. C. na Divisão Principal.

*Não, não fique triste,
 porque seu Clube perdeu ou perde partidas.
 O sol também tem eclipses.
 Mas, depois, sacode a cabeleira de luz,
 para deslumbramento da Natureza. O Clube se mede pelo padrão de seu jogo; pela média de suas boas actuações.
 Portanto, viva o Tricolor Paulista!*

O Melhor Atleta

Os esportistas brasileiros já conhecem os méritos de duas realizações que objectivam a indicação do melhor esportista: uma, de iniciativa de Gazeta Esportiva, e outra, do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo.

Cremos que não se tem dado a empreendimentos tão louváveis o destaque que merecem.

Entretanto, eles aí estão e, talvez, com a passagem do tempo e a sedimentação natural, tenhamos-os como forças reais, capazes de formar aquele clima tão do gosto do público, como quando se trata de apontar o melhor actor ou quando se procura distinguir alguém para o prémio Nobel da paz, da literatura, etc....

Esse assunto ocorreu-nos ao lar, no "Mundo Desportivo", de Lisboa, a realização do concurso aberto para escolha do melhor atleta português de 1949. Dentre os mais votados, encontram-se: Joaquim Branco que é, presentemente, uma dos melhores meio-fundistas de Portugal; Dias Santos, vencedor da "Volta de Portugal", em bicicleta; Matos Fernandes, também atleta campeão e recordista nacional de várias provas atléticas, inclusive pentatlo e decatlo; João Azevedo e Virgílio, futebolistas; Tomas Raquete, o melhor "sprinter" português; António Raio, considerado o melhor jogador do mundo do hóquei em patins; Eduardo Barbeiro, o mais completo nadador nacional; José Martins, campeão nacional de ciclismo, etc....

Nunca é demais que a gente tire das lições alheias os melhores ensinamentos.

Por isso, entendemos que a Federação Paulista de Atletismo, em cujas mãos está o progresso e a vida do esporte-base em nosso Estado, poderia, perfeitamente, organizar, anualmente, um concurso entre os "fans", para indicação do melhor atleta de cada temporada. O epílogo daria ao indicado um honroso título e à Federação o ensejo de proclamar o vencedor de maneira solene e brilhante. Seria sempre sadia propaganda do atletismo. O que custaria à F. P. A.? Nada ou praticamente nada. Talvez um diploma, talvez um troféu. Mas compensaria. A entidade máxima bandeirante, é verdade, deve anualmente encaminhar ao Departamento de Esportes o nome do melhor atleta do ano. Ela poderia abrir mão dessa faculdade e deixá-la para o público. Seria maneira elegante de agir e demonstraria sua independência no critério da escolha.

De que forma, perguntarão, realizaríamos esse concurso? A Federação tem seu jornal próprio e, segundo parece, o seu desenvolvimento far-se-á mais intenso em 1950. Por ele e também pela imprensa especializada de São Paulo, o assunto poderia ser focalizado e o público, orientado, para a escolha do melhor atleta.

Essa iniciativa seria, de outro lado, ótimo ensejo para despertar o interesse e o gosto do nosso público pelo esporte atlético. Pelo menos, seria mais um factor para a consecução deste propósito. É uma sugestão, como tantas outras que já fizemos. Por que não adoptá-la?...

SNR. ASSINANTE: SE LHE AGRADOU ESTA REVISTA, RENOVE JA' SUA ASSINATURA SEMESTRAL

N. T. BASTOS MERCANTIL S. A.

VALVULAS — Para água, para vapor e para prensas hidráulicas de baixa e alta pressão.
De ferro, de bronze e de aço de procedência Americana marca
WALWORTH.

CONEXÕES — Para água, para vapor e para prensas hidráulicas de procedência Americana marca "WOGT" para pressão de 3.000 e 6.000 Libras

Loja e Escritório

RUA RIACHUELO, 70

FONES { Vendas { 2-2676
 { Escrit. { 2-6000
 2-8369

Depósito

RUA SÃO JERÓNIMO, 71

Telefone: 3-8868
Caixa Postal, 5519
S. PAULO

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS DE FIBRO-CIMENTO "BRASILIT"

TÊNIS

O XXXV CAMPEONATO ESTADUAL DE TÊNIS E A BRILHANTE VITÓRIA DE ALCIDES PROCÓPIO

O desenvolvimento do Campeonato de 1949 foi dos mais brilhantes entre os disputados nestes últimos anos. Bem organizado pela Federação Paulista, contando com grande número de concorrentes inscritos, quase todos bem preparados tecnicamente e todos, possuídos do maior dos entusiasmos, tinha, como se vê, todos os motivos para agradar. Dada a boa vontade demonstrada pelos concorrentes, empregando-se sempre a fundo, tivemos oportunidade de apreciar belíssima partida, entre as quais, devemos salientar as decisivas entre os participantes masculino e feminino. Apesar do atraso havido na realização das partidas, atraso quase sempre provocado pelo mau tempo reinante ultimamente, em São Paulo, a organização foi das melhores. Os campeões das diversas séries, todos com mérito indiscutíveis, são os seguintes: Masculino, Alcides Procópio; feminino, Lídia Ricci; infantil, Pedro Guimarães do Pinheiros, dupla mixtas, Frióni e Dorothy Twidle.

A ACTUAÇÃO DE PROCÓPIO

É com o maior prazer que focalizamos nas páginas de TRICOLOR, a figura deste grande tenista que é Alcides Procópio; o vencedor do Campeonato Paulista de 1935, sem favor algum, uma das maiores, senão a maior, figura do ténis Paulista e Brasileiro, voltou a vencer o título máximo catorze anos após sua primeira conquista. Iniciando sua série de triunfos com o título de 1935, um ano depois, Procópio vence brilhantemente o Campeonato Aberto Internacional de Carrasco, no Uruguai, Alcides Procópio vence de maneira simplesmente arrasadora, todos os Campeonatos Abertos do ano, todos os certames oficiais e os amistosos memoráveis. Na Argenti-



Alcides Procópio, a expressão máxima do Ténis Nacional

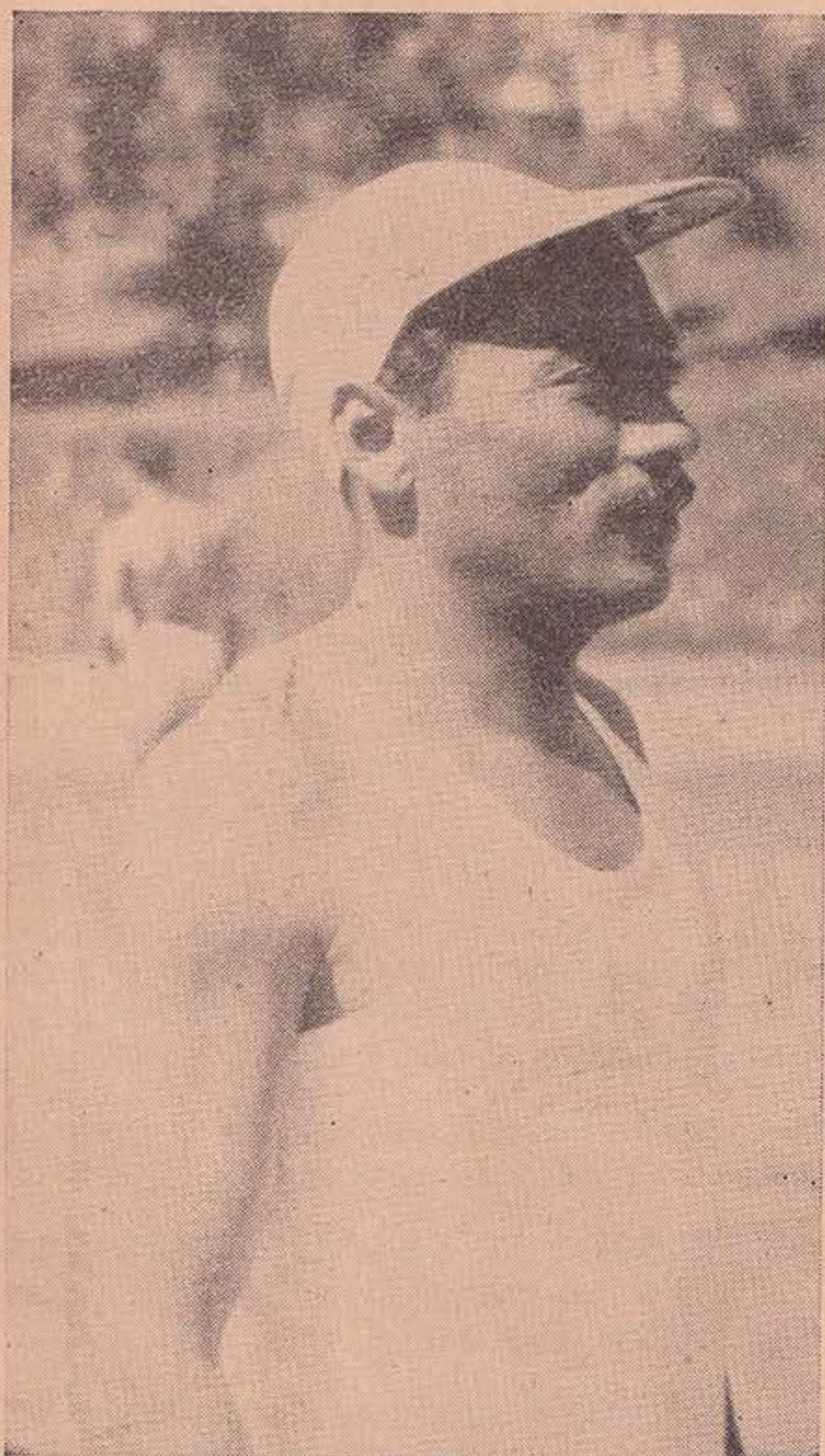
na, vence com méritos o Campeonato Nacional e o Campeonato de Rio da Prata; no Chile, vence também o Campeonato Aberto Nacional e o das "Fiestas Patrias Chilenas" para, no regresso ao Brasil, vencer o Campeonato Aberto de Fluminense e a famosa Taça Babolat-Maillet. Era campanha memorável, no ano de 1937, jamais foi igualada por qualquer outro tenista brasileiro e valeu a Procópio o título de Campeão Sul-Americano. Em 1938, regressando para a Europa, Procópio disputava em Londres o Torneio Aberto Internacional e

o Campeonato de Wimbledon, o máximo torneio do mundo para amadores. Exibiu-se bem em ambos os torneios, sem contudo classificar-se. Em Wimbledon, venceu três adversários classificando-se até às oitavas de final. Com o fim do torneio, o grande campeão iniciou uma série de exibições pela Suécia, Bélgica e França, vencendo dois dos inúmeros torneios de que participou: o de Nottinghamshire e o de Harpenden. No segundo, além da série de simples, venceu também a de

(Continua na pag. 46)

O São Paulo reapareceu vencendo . . .

Fazendo sua "re-entr e" no futebol paulista, depois de um longo período de ausência, o São Paulo enfrentou, domingo último, ao Ipiranga. E o fez conquistando um esplêndido triunfo, mesmo jogando sem sete de seus melhores titulares, cinco dos quais encontram-se convocados para a selecção brasileira que disputar , em Junho próximo, a Copa do Mundo. Os 2x1 do placarde refectiram bem o que tivemos no gramado, conquanto cenas deprimentes tivessem oferecido um término chocante da partida amistosa jogada entre o alvinegro da Colina Histórica e o nosso time campeão.



Sarg. Ariston, preparador físico do S. Paulo, que estreou como técnico, ao lado de Leônidas, na partida em foco

Ning m poderá negar da justiça, do triunfo dos comandados da dupla Leônidas-Ariston. Dominado de início pela guapa rapaziada dirigida por Garro, com uma providencial modificação o time se armou para não mais deixar o "comando" do prélio, até o seu final. Ganha maior destaque este primeiro triunfo da equipe tricolor, se considerarmos que jogou o São Paulo contra o Ipiranga integrado de todos os seus melhores titulares e com sua equipe já formada. actuando, há varios meses. Foi uma estreia feliz de Leônidas e Ariston e uma demonstração eloquente de que o São Paulo está magnificamente preparado para a campanha do tri-campeonato. Dotado de dois conjuntos óptimos, isto é, com um plantel dos melhores do Brasil.

JOGOU BEM A EQUIPE

O quadro tricolor, que iniciara tão mal a partida, permitindo aos nossos adversários momentos de maior lucidez, nos quais a defesa são-paulina passou por momentos cruciantes, reencontrou-se, com a entrada de De Paula, armou-se e nada mais permitiu ao adversário... Com a entrada de De Paula e consequente saída de Nejo, infelizmente numa tarde pouco favorável, o time partiu para um triunfo magnífico, apenas prejudicado pela atitude pouco recomendável dos jogadores do Ipiranga, depois da expulsão de dois de seus elementos. Mesmo se considerando o acto de um possível prejuízo sofrido, aos elementos do "vov " cabia continuar a luta, justificando sua presença em campo. Nada mais...

Jogou bem a equipe são-paulina. Demonstrou que poderá brilhar nos futuros compromissos, ainda que falte muito para ter a unidade e a potencialidade do seu quadro completo.

No quadro tricolor, apareceu, pela primeira vez, o ponteiro direito Dido, contratado ao Batatais. Mesmo sem ser lançado como se requeria, Dido satisfez. É um valor; bem lapdado, poderá ser de grande utilidade para a equipe.

Alfredo jogou, pela primeira vez, noventa minutos em seu novo clube. O ex-craque do Santos mostrou toda a gama de seus recursos. Será um jogador utilíssimo para o Tricolor na sua campanha oficial, para a conquista do tri-campeonato. Au-

gusto foi outro valor, que demonstrou do acerto de sua contratação pela equipe são-paulina. Ótimo. Leopoldo também mostrou que, na extrema ou na meia, será um jogador perfeitamente entrosado no conjunto. Isto, entre os, diremos, novos. Poy foi o arqueiro e demonstrou que ali está um magnífico guardião. Contou com sorte, factor indispensável para o sucesso de qualquer goleiro. Praticou, no entretanto, defesas que o recomendam como um elemento de classe. Savério voltou ao quadro que o revelou e nada permitiu aos seus adversários, lançados na extrema canhota. De Paula, fez sua estreia e fê-lo esplêndidamente. Um devotado. Jacob nada permitiu a Liminha. E aí está dito tudo, sobre o nosso médio recuado. Ponce de Leon foi o mesmo valor de primeira grandeza do conjunto, cabendo a Remo mostrar a falta que fez na selecção paulista...

O "JABAQUARA" MARCOU POR TABELA

Após o jogo, muitas eram as piadas que se ouviam nos vestiários tricolores. A melhor delas, porém, era aquela contada em coro por Leopoldo e por Augusto. Os dois jovens são-paulinos, "gozando" seus companheiros, diziam orgulhosos, da marcação dos dois tentos da equipe:

"Se não é o Jabaquara, este time não vai mesmo"...

Sem dúvida, coube ao "Jabaquara" marcar, por tabela, contra o Ipiranga, numa justa vitória, talvez, pelos muitos revezes sofridos pelo Leão do Macuco, contra o Ipiranga.

Marcha agora o São Paulo, para uma série grande de amistosos. A torcida confia na conquista de uma série grande de triunfos.

Nem santos, nem Santos Escreve: Zé Bião

Assisti àquela agressão que o jogador carioca cometeu contra o nosso Friaça, na penúltima partida das Selecções Carioca e Paulista, para a disputa do Título de Campeão Brasileiro de Futebol.

Foi um gesto feio. Tão feio, que não foi chute, foi coice. Chute é de homem na bola. Coice é de... Santos na perna do rival.

Resultado: São Paulo prejudicado com a ineficiência do jogador machucado, por sinal, o seu melhor dianteiro; prejudicada a Selecção do Rio, com a expulsão do atleta "descontrolado". Prejudicadíssimo, porém e acima de tudo, o clima esportivo da temporada, bem como o conceito que, muito elevado, se vinha fazendo da educação no futebol da Capital Federal.

Sim... Vinha-se fazendo uma ideia diferente, quanto ao "escrúpulo das regras", por parte das Guanabarinhas.

Se o Friaça foi expulso de campo, só porque "fez sombra à bola", enquanto os seus se colocavam "em barreira", para a cobrança de uma falta perigosa?!... Aquilo, sim, é que era rigor! Futebol do Céu... Anjos na cancha... Um belo exemplo para os nossos jogadores provincianos!

Mas tudo aquilo foi "conversa para boi dormir". Era outra coisa que se tinha em vista, e esta nós também a vimos. Só os cegos...

"Voltando à vaca fria", o pior da agressão do Santos foi que ele, interpelado pela reportagem, disse: "Fiquei triste, por ter perdido o controle. Felizmente, porém, meu quadro não foi prejudicado". Mais ou menos, isto. Li nos jornais, mas não decorei a frase, *ipsis verbis*...

Tudo definido e claro: ser agressor gratuito, estúpido por escola, não é nada. Ofender, tentar inutilizar um homem, talvez para sempre, não é nada.

E' de lamentar-se, apenas, o prejuízo para o quadro do agressor...

E' demais! E' demais, não! Falta é polícia e falta, sobretudo, educação a certos esportistas. Isto sim!

Quando censurava eu, em conversa, a desleal atitude do carioca, um paulista "mascarado" me interrompeu: "Ora! Os são-paulinos (aí, caiu a máscara) também não são uns santinhos. Retruquei, "na bucha": nem santos, nem Santos.

E entrei na História com o trocadilho...

ESTÁDIOS REGIONAIS

Prof. WALTER COSTA

Últimamente, desde que foi legalmente instalada a Câmara Municipal da Capital, tem sido, vez por outra, ventilada a possibilidade de dotar os bairros de São Paulo de Estádios para todos os esportes. Indubitavelmente, o assunto em questão é, deveras, importante e a sua concretização é de grande alcance, em todos os sentidos. Entretanto, o mesmo está circunscrito à Capital do Estado, ficando todo o Interior fora da órbita desse movimento.

Visando, pois, o nosso Interior, foi que tivemos a ideia da construção de Estádios Regionais. Pedimos, de antemão, escusas por abordarmos assunto de tal monta e afecto a técnicos especializados. Como, porém, sempre, prevalece a intenção, quando boa, e mesmo aos curiosos assiste o direito de opinar sobre qualquer assunto, é nesta última qualidade que procuraremos abordar o caso.

O AMPARO DO GOVERNO

Há pouco tempo, o Governo do Estado, em obediência às leis federais, emanadas do Conselho Nacional de Desportos, ajudava as cidades interioranas, fazendo às Prefeituras, doações. Eram doações pequenas que não chegavam nem para iniciar a construção de uma praça desportiva na cidade beneficiada. Poder-se-ia argumentar que, em cada exercício, o Governo doaria outras importâncias às Prefeituras Municipais para a continuação da obra levemente iniciada. Mas, nestas condições, quantos anos levaria o Poder Municipal para ultimar a obra e entregar aos seus munícipes o Estádio Municipal? Por exemplo, que poderia fazer uma Prefeitura que recebesse do Governo uma subvenção de Cr.\$ 50.000,00? Nada, absolutamente nada, mormente, se levarmos em conta que a construção de uma piscina, que proporciona o cultivo do mais salutar dos esportes, fica acima de meio milhão de cruzeiros.

CELEIRO DE ATLETAS

Inquestionavelmente, o Interior é um celeiro de atletas. Entretanto, essa afirmativa não se prende ao nosso Estado, pois que, embora possuindo elementos promissores em todos os ramos desportivos, não pos-

sui locais adequados, nem tão pouco técnicos especializados na orientação de um treinamento apropriado.

Exemplo por demais frisante sobre a força atlética do Interior, encontramos no Estado co-irmão, Minas Gerais.

De alguns anos para cá, tem levantado o campeonato brasileiro de natação de quase todas as categorias. Até aí, nada de extraordinário, ao mesmo tempo que deveras é espantoso, se considerarmos que mais de 80% (oitenta por cento) dos atletas mineiros concorrentes ao Campeonato Brasileiro de Natação, não são da Capital e sim, do "Hinterland" das Alterosas.

E' um atestado evidente do preparo organizado nas cidades do Interior.

Nos Estados Unidos da América do Norte, nos campeonatos oficiais das mais variadas modalidades desportivas, as cidades do Interior dificilmente baqueiam ante as equipes das capitais dos Estados.

AMPARO AO AMADORISMO

Sobre o amparo ao Amadorismo, entendemos que o mesmo não se prende única e exclusivamente às subvenções pecuniárias que os poderes governamentais destinam às Prefeituras. Prende-se, também, esse amparo ao fornecimento de elementos capacitados para desenvolver o amadorismo, com bases assentadas nos sãos princípios da técnica desportiva moderna. O desporto amador, no Interior do Estado, é cultivado por associações desportivas locais, sem um sistema racional de treinamento e sem controle técnico de aproveitamento físico.

Para as várias modalidades do desporto, existe uma ginástica especializada no sentido de desenvolver as qualidades do atleta para determinada prova, sem esfalfá-lo e sem exgotar-lhe a reserva natural de energia. E' um exercício metódico e condizente com o desenvolvimento físico natural, desenvolvimento esse que deve ser velado com especial carinho, levando-se em conta a idade do atleta e o seu sexo. Ainda se vêem, infelizmente, em várias cidades do Estado, processos verdadeiramente empíricos de educação física, ministrados por cidadãos que, de aproveitável, só têm

o esforço e a boa vontade de "fazer alguma coisa", mas completamente ignorantes sobre o assunto. E' óbvio que isto traz consequências prejudiciais e, às vezes, funestas.

(Continua no próximo número)

SÃO-PAULINO!

O Departamento Social do teu Clube está organizando vasto programa de magníficas realizações para o corrente ano!

Não perdes por aguardar.

Em breve, circulares instrutivas entrar-te-ão portas a dentro, levando-te as novidades.

Recebemos

RIONEGRINO, a bonita revista que é órgão oficial do Atlético Rio Negro Clube.

Ficámos encantados com a elegante feição redaccional e artística de RIONEGRINO, e logo concluímos: se Manaus é a "Cidade Sorriso", esta revista é o sorriso da Cidade. Gratos.

—o—

O Alvi-negro, da Associação Atlética Ponte Preta, de Campinas. Está na terceira edição e é um boletim bem feito, nas suas oito páginas. Nossos votos de progresso, ao par do nosso muito obrigado.

—o—

O Diário Paulista de Marília. Aliás, vimos-lo recebendo com muita regularidade, graças à gentileza de seu Director-proprietário, Luiz de Gonzaga Schmidt. É um jornal sertanista no melhor sentido do termo. É como a voz de soprano, forte e corajosa da Cidade Manina.

—o—

Numa permuta que muito nos honra, o Boletim do Clube de Regatas Vasco da Gama. Não é preciso saber-se de onde vem, para se notar, de logo, a rica seiva que o vitaliza. Então, o número de Fevereiro está um primor. Avante.

—o—

O Boletim do Fluminense Football Club. De distribuição interna e gratuita, é uma revista modelar, a dizer, bem alto, do valor esportivo da aquele Clube amigo. Permutaremos.

—o—

O Boletim Informativo da Direcção de Esportes de Minas Gerais. Julgamos o título muito modesto, tendo-se em vista o vasto e rico programa de divulgação cultural esportiva ali desenvolvido. O 13.º número, que temos em mãos, traz, em continuação, erudito trabalho do Dr. Waldemar Areno, sob a epígrafe:

Higiene aplicada à educação física.

—o—

A Gazeta do Norte Esportiva. É de Londrina, a "cidade prodígio" e informa ao Norte do Paraná sobre o que vai por ali, por cá e pelo mundo, a respeito do Esporte. É um diário moderno e muito bem-feito. Gratos.

GOAL !!! Publicação da Empresa Controladora de Ouvintes Ltda., é uma revista serena, comedida, sem o sensacionalismo idiota que tanto prejudica à mentalidade esportiva da massa leidora.

É uma revista que já tem o seu lugar definido, na galeria de nossa imprensa especializada. Permutaremos, enviando-lhe Tricolor.

O Município de S. João de Boa Vista. É um jornal que impressiona bem, contando com "nutrido" e coajoso corpo redaccional. No exemplar em mãos, acusa o recebimento de Tricolor, por oferta do nosso activo representante naquela cidade, o Snr. João Batista de Barros. Gratos por tudo.

—

ATLETICA, novo periódico esportivo da Capital Federal. Trinta e duas páginas ilustradas pelos múltiplos e variados esportes praticados no Brasil.

Isaac Cook é o Director de Atlético. A ambos os votos de prosperidade de Tricolor.

—

O 25.º número de "Seleções Esportivas". Semanário bem-feito e de largos horizontes, temos a certeza de que "ganhará a partida", na Pauliceia, onde acaba de estabelecer uma sucursal, a cargo do colega Moacyr Scaglioni.

A HISTÓRIA SECRETA...

grande jogador, tecnicamente falando-se. Mas sem condições para figurar em seleções. Prova maior disto é o facto de os próprios dirigentes do Ipiranga, entre os quais seu presidente, terem aconselhado a Vicente Feola, se este estivesse interessado em incluir Rubens na equipe, para somente falarem ao jogador deste desejo, poucos minutos antes da partida. Aí estão as razões da ausência de Rubens. Aliás, Rubens esteve escalado; mas, alegando contusão, escusou-se de participar da luta. São factos que nem todos conhecem.

Surgiram críticas a Vicente Feola por escalar quase meio time do São Paulo. Que desejavam estes, incontentáveis? Tirar um Rui, para colocar o Zé Linguica?... Tirar Noronha para colocar um Santos?... Tirar um Bauer, para colocar a quem? Tirar Mauro? Tirar Friaça? Mas, substituí-los por quem? Quem?

TENIS...

duplas. Nos anos de 1939 e 40, tornava-se novamente campeão do campeonato do Rio da Prata, vencendo ainda o Campeonato Boliviano e a série de Duplas mistas do Campeonato de Lima no Perú. Nesta série, teve como parceiro outro grande tenista brasileiro: Manoel Fernandes.

As vitórias deste grande campeão que é Alcides procópio, são inumeráveis; basta dizer, que já venceu todos os torneios de que participou na América e na Europa, com óptimos resultados. Ainda recentemente, venceu, de modo brilhante e seguro Brown, um dos melhores tenistas americanos, vários vezes campeão de Wimblendon.

Alcides Procópio pode ser considerado a máxima figura do Ténis Brasileiro. Autêntica "prata da casa", iniciou suas actividades na Sociedade Harmonia de Ténis, jamais tendo abandonado aquela agremiação.

O campeão ainda está em plena forma, e o estará ainda por muito tempo.

Só nos resta congratular-nos com essa grande figura do esporte brasileiro endereçando-lhe as felicitações sinceras da família tricolor, família que, aliás, também é sua.

Estudem desapassionadamente a questão, reflitam e tirem suas conclusões. Feola escalou o quadro que melhor lhe parecia. Cabia a todos prestigiar a equipe. Somente. Isto ninguém fez.

Vicente Feola agiu sempre com a melhor das intenções. Ele não tem culpa da ruínoza convocação. Não poderia prever a pouca disposição do sr. Jair em aparecer na Concentração. E, ademais, todos devem lembrar-se que a selecção paulista jogou neste campeonato brasileiro contra a selecção brasileira. E, além do mais, também é preciso que, sem qualquer receio, se declare, alto e bom som: Os cariocas jogam, presentemente, um futebol bem mais racional, mais equânime. Tratem, pois, de mudar nosso antiquado sistema, tratemos de melhorar, para termos chance de reavermos o título. Isto sim. Aí, cabem as críticas.

São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar
Fones : 4-8167/8

Caixa Postal, 1901
SÃO PAULO

Matrícula N.º

Classe :

Proposta N.º

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social,
propõe para Sócio Contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência Fone

Profissão Onde a exerce Fone

End. p. cobrança Fone

Pagamento $\frac{\text{Mensal}}{\text{Anual}}$

São Paulo, de de 195

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias tamanho 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de CR.\$ 35,00 (trinta e cinco cruzeiros), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor.

S. Paulo, de de 195

Assinatura

Paulista!!



O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE É O TEU CLUBE,
PORQUE TEM O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

Ø

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE - CAMPANHA SOCIAL - INSTRUÇÕES:

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e entregue-a na Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CATEGORIAS:

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr.\$ 220,00 (inclusos, a carteira e o distintivo); senhoras, menores e militares: Cr.\$ 120,00 (inclusos, a carteira e o distintivo).

MENSAL: Contribuintes maiores: Cr.\$ 20,00; senhoras, menores e militares: Cr.\$ 10,00. (Todos os contribuintes mensais deverão acrescentar a importância de Cr.\$ 20,00, correspondente à carteira e ao distintivo).

SÓCIOS DO INTERIOR: Para todos os efeitos, os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares.

AQUI PRINCIPIA

a elegância feminina!

Desde o berço até ficar menina-moça,
a criança encontra em Marcel Modas, o que
de mais lindo, gracioso e a preços módicos
existe em roupas para qualquer idade.
Cu de da saúde da pequerrucha, nós cuidaremos
do seu enxoval desde os seus primeiros dias.



Marcel
MODAS

A Residência da Elegância
DIREITA, 144





DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ